

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CAMPUS SOROCABA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**VANESSA SOUTO SILVESTRE**

**A FORMAÇÃO DE FORMADORES EM PAUTA: UM OLHAR PARA A  
PRODUÇÃO DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
DA PUC-SP.**

Sorocaba-SP  
2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CAMPUS SOROCABA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**VANESSA SOUTO SILVESTRE**

**A FORMAÇÃO DE FORMADORES EM PAUTA: UM OLHAR PARA A  
PRODUÇÃO DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
DA PUC-SP.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama.

Sorocaba-SP  
2020

Souto Silvestre, Vanessa

A FORMAÇÃO DE FORMADORES EM PAUTA: um olhar para a produção do programa de mestrado profissional em Educação da PUC-SP. / Vanessa Souto Silvestre. -- 2020.  
104 f. : 30 cm.

Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador: Profa. Dra. Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama  
Banca examinadora: Prof. Dr. Rogério Marques Ribeiro, Prof. Dr. Klinger Teodoro Círiaco, Prof. Dr. Douglas da Silva Tinti  
Bibliografia

1. Formação de formadores. 2. Formação de professores. 3. Formep PUC.  
I. Orientador. II. Universidade Federal de São Carlos. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Programa de Geração Automática da Secretaria Geral de Informática (SIn).

DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

Bibliotecário(a) Responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano – CRB/8 6979



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Humanas e Biológicas  
Programa de Pós-Graduação em Educação

---

Folha de Aprovação

---

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Vanessa Souto Silvestre, realizada em 17/02/2020:

Profa. Dra. Barbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama  
UFSCar

Prof. Dr. Rogério Marques Ribeiro  
IFSP

Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciriaco  
UFSCar

Prof. Dr. Douglas da Silva Tinti  
UFOP

Certifico que a defesa realizou-se com a participação à distância do(s) membro(s) Klinger Teodoro Ciriaco e, depois das arguições e deliberações realizadas, o(s) participante(s) à distância está(ão) de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora redigido neste relatório de defesa.

---

Profa. Dra. Barbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama

## **Agradecimentos**

Primeiramente, agradeço a Deus! Por ter me concedido o dom da vida, me conduzido e permitido que eu chegasse até aqui!

Agradeço também imensamente aos meus pais! Não seria nada do que sou hoje se não fosse pelo amor, carinho, incentivo, persistência e educação que me deram. Minha querida mãe, Adma, não chegastes a saber que ingressei neste curso, sua partida deste mundo ocorreu antes... Mas tenho certeza que olhas aí do céu por mim e continuas a me acompanhar... Ah meu querido pai Raimundo! Muito obrigada por saber compreender minhas horas de ausência nesse período! Agradeço por todo apoio, torcida e pelas muitas orações! Sem elas, não teria conseguido concluir.

À minha querida irmã Adriana, também agradeço toda preocupação, orações, carinho e apoio. Agradeço também ao meu sobrinho Anthony.

Não poderia deixar também de agradecer ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo pela oportunidade para a qualificação de seus servidores e aos colegas do campus Itapetininga que de alguma forma me auxiliaram e acompanharam neste percurso. Agradeço a vocês pela escuta, pelos conselhos e especialmente pelo apoio... Não poderia deixar de citar alguns nomes aqui: Ragnar Orlando Hammarstrom, Lívia Ferreira de Oliveira, Jéssica Santos de Almeida, Anderson Bernardo de Almeida, Mariana de Moraes Lanza, Débora de Souza Alves Barros, Alexandre Shigunov Neto, Ivan Fortunato, Alessandra Luzia Da Róz, Taís Dayane Fiori, Felipe Augusto Arakaki, Willian Eduardo Righini de Souza, Carolina Mandariní Dias, Ana Carolina Medeiros Gatto Vieira Carvalho.

De maneira muito especial, gostaria de agradecer ao Moab Luiz da Costa pelo incentivo para que eu prestasse o processo de seleção para o mestrado, pelas sugestões, escutas, pelo companheirismo, pela amizade, por todo apoio no decorrer do curso e em cada fase dele. Enfim, o trabalho ficou pronto!

Tenham a certeza de que essa etapa de minha vida tem um pouco da participação de vocês!

Também presto meu agradecimento à minha orientadora Profa. Dra. Bárbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama pela compreensão e apoio nessa jornada. Muito obrigada pelas orientações na condução do trabalho. Não poderia deixar de agradecer também aos professores com os quais tive aulas: Prof. Dr. Paulo Gomes Lima, Profa. Dra. Maria Walburga dos Santos,

Profa. Dra. Rosa Aparecida Pinheiro, Prof. Dr. Hylio Laganá Fernandes, Profa. Dra. Viviane Melo de Mendonça, Prof. Dr. Marcos Francisco Martins, Dr. Marcos R. V. Garcia, Prof. Dr. Ivan Fortunato, Prof. Dr. Antonio F. Gouvêa da Silva e Prof. Dr. Fabrício do Nascimento. Foi um percurso desafiador e saio deste curso completamente diferente de como entrei!

Gostaria também de registrar minha satisfação em ter participado do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Narrativas Educativas, Formação e Trabalho Docente (NEPEN). Com toda certeza as reuniões foram de grande valia para o amadurecimento de minha pesquisa. Foram momentos enriquecedores! Meu muito obrigada a todos os integrantes.

Minha sincera gratidão também aos professores membros da banca: Prof. Dr. Douglas da Silva Tinti, Prof. Dr. Klinger Teodoro Ciríaco e Prof. Dr. Rogério Marques Ribeiro. As contribuições na banca de qualificação foram imprescindíveis para a condução e finalização do trabalho.

Agradeço também às queridas Luana Monteiro, Vanessa Alves de Almeida Cruz e Bruna Letícia Zanon Júlio. Muito obrigada pelas viagens e conversas compartilhadas até a UFSCar!

Quero também agradecer à secretária do PPGEd, Fernanda Mara Battaglini de Campos, sempre pronta a atender nossas solicitações com presteza e agilidade.

E já faltando poucos dias para a conclusão do trabalho, uma grata surpresa! O apoio da Cláudia Maria Duran Meletti, que se dispôs a compartilhar seu tempo e seus conhecimentos. Muito grata pela colaboração, pelo apoio, pelas sugestões... Suas contribuições foram de extrema valia para o trabalho.

Também presto meu sincero agradecimento ao assistente de coordenação do Formep, Humberto Silva, pela atenção e disponibilidade em informar dados que foram imprescindíveis para a composição da linha do tempo apresentada no trabalho.

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram nesse percurso.

E por fim, mas não menos importante, também expresso minha gratidão aos colegas de turma da linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas que também ingressaram no ano de 2018 e aos quais partilhamos aulas, grupos e trabalhos: Alessandra de Campos e Silva Rosa, Aline Luz Mesquita, Angélica Felício da Costa, Angelica Paola dos Santos Ferreira Nascimento, Carolina Puras da Rocha Amorim, Éder Vacilotto, João Pedro

Goes Lopes, Luana Monteiro, Priscila Moreira Silva de Farias e Tatiana de Camargo Schiavon.  
Muito obrigada!

## RESUMO

SILVESTRE, Vanessa Souto. **A formação de formadores em pauta:** um olhar para a produção do programa de Mestrado Profissional em educação da PUC-SP. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2018.

Esta pesquisa, vinculada ao PPGEd da UFSCar – campus Sorocaba, desenvolvida com apoio do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Narrativas Educativas, Formação e Trabalho Docente (NEPEN), tem por objetivo geral desenvolver um estudo analítico descritivo com a perspectiva de identificar quais são as temáticas apresentadas como objeto de investigação pelos mestrandos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP. A partir dos trabalhos finais produzidos neste programa, busca-se responder à seguinte questão de pesquisa: O que nos evidenciam as pesquisas desenvolvidas no Formep sobre a formação de formadores? A pesquisa tem como percurso metodológico o Estado da Arte, com amparo teórico em Romanowski e Ens (2006) e Megid Neto e Carvalho (2018). O *corpus* de análise são 116 trabalhos finais defendidos entre os anos de 2015 a 2018 na linha de pesquisa acima citada. Para falarmos do formador, o aporte teórico se apoia em Imbernón (2010), Prada (2007), Vaillant (s/d) e Marcelo García (1999a). Como resultados, os referenciais teóricos que mais apareceram nos trabalhos finais, em termos quantitativos, foram: Francisco Imbernón, Marcelo García, António Nóvoa e Maurice Tardif. Em relação à temática pesquisada, é bastante diversificada, com destaque para coordenação, pedagógica, formação, continuada e ensino que foram termos bastante recorrentes nos trabalhos.

**Palavras-chave:** Formação de formadores; Formação de Professores; Formep PUC.



## ABSTRACT

SILVESTRE, Vanessa Souto. **The formation of trainers on the agenda**: a look at the production of the Professional Master's program in education at PUC-SP. 2020. 104 f. Dissertation (Master in Education) - Federal University of São Carlos, Sorocaba, 2018.

This research, linked to the PPGEd of UFSCar - Sorocaba campus, developed with the support of the Center for Studies and Research on Educational Narratives, Training and Teaching Work (NEPEN), has the general objective of developing a descriptive analytical study with the perspective of identifying which are the themes presented as an object of research by the master students of the Postgraduate Studies in Education Program: Training of Trainers (Formep) at PUC-SP. Based on the final works produced in this program, we seek to answer the following research question: What does the research carried out at Formep on the training of trainers show us? The research has as a methodological path the State of the Art, with theoretical support in Romanowski and Ens (2006) and Megid Neto and Carvalho (2018). The corpus of analysis consists of 116 final works defended between the years 2015 to 2018 in the research line mentioned above. To speak of the trainer, the theoretical support is based on Imbernón (2010), Prada (2007), Vaillant (s / d) and Marcelo García (1999a). As a result, the theoretical references that most appeared in the final works, in quantitative terms, were: Francisco Imbernón, Marcelo García, António Nóvoa and Maurice Tardif. Regarding the researched theme, it is quite diversified, with emphasis on coordination, pedagogy, training, continuing education and teaching, which were quite recurrent terms in the works.

**Keywords:** Training of trainers; Teacher training; Formep PUC.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAP	Avaliação da Aprendizagem em Processo
ATP	Assistentes Técnicos Pedagógicos
ATPC	Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEIs	Centros de Educação Infantil
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno
CEU	Centro Educacional Unificado
COMUT	Programa Brasileiro de Comutação Bibliográfica
CONSUN	Conselho Universitário
EF	Ensino Fundamental
EI	Educação Infantil
EM	Ensino Médio
EMEIs	Escolas Municipais de Educação Infantil
FORMEP	Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores
HTPC	Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo
IFs	Institutos Federais
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
MP	Mestrado Profissional
NDLTD	Networked Digital Library of Theses and Dissertations
NEPEN	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Narrativas Educativas, Formação e Trabalho Docente
PEBE	Professores de Educação Básica Especial
PEI	Programa Ensino Integral
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PUC	Pontifícia Universidade Católica

RPS	Reuniões Pedagógicas Semanais
SESI	Serviço Social da Indústria
SME – SP	Secretaria Municipal de Educação de São Paulo
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UC	Universidade de Coimbra
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Linha do Tempo Formep .....	46
<b>Figura 2</b> - Número de Trabalhos Finais defendidos por ano na linha de pesquisa "Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas" .....	50
<b>Figura 3</b> - Nuvem de Palavras: Temática de Pesquisa .....	53

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Trabalhos no banco da CAPES - 2015 a 2018.....	37
<b>Gráfico 2</b> - Número de trabalhos finais por linha de pesquisa e ano.....	50
<b>Gráfico 3</b> - Instrumento de Levantamento de Dados.....	57
<b>Gráfico 4</b> - Ocupação dos autores de nosso <i>corpus</i> de análise.....	63

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Descritor "Formação de Formadores" .....	34
<b>Quadro 2</b> - Descritor "Desenvolvimento Profissional de Formadores" .....	36
<b>Quadro 3</b> - Descritor: "Constituição Profissional de Formadores de Professores" .....	37
<b>Quadro 4</b> - Sistematização das etapas da pesquisa.....	41
<b>Quadro 5</b> - Ementa Disciplinas Obrigatórias - Linha "Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas" .....	51
<b>Quadro 6</b> - Aspectos pesquisados ano a ano em relação às temáticas mais recorrentes .....	54
<b>Quadro 7</b> - Professor orientador e temática recorrente .....	56
<b>Quadro 8</b> - Prosseguimento na Formação Acadêmica .....	65
<b>Quadro 9</b> - Variantes nas referências a Marcelo García.....	72
<b>Quadro 10</b> - Saberes docentes segundo Maurice Tardif .....	77

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1- Tabela.....	104
-------------------------	-----

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: CONSTITUINDO O OBJETO DE ESTUDO .....	16
CAPÍTULO I: FORMAÇÃO DE FORMADORES.....	23
1.1. Uma conversa sobre a formação de formadores a partir de alguns autores.....	23
1.2. A constituição do recorte e do <i>corpus</i> da pesquisa.....	32
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	39
CAPÍTULO III: O PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES (FORMEP) .....	44
3.1. Apresentação e Análise de Dados .....	44
CAPÍTULO IV: RESPONDENDO AOS OBJETIVOS E PROBLEMÁTICA DA PESQUISA .....	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	80
REFERÊNCIAS .....	84
REFERÊNCIAS – <i>CORPUS</i> DE ANÁLISE.....	89
Apêndice 1- Tabela.....	104



## INTRODUÇÃO: CONSTITUINDO O OBJETO DE ESTUDO

Início este texto trazendo acontecimentos relacionados à temática deste estudo que compõem a minha trajetória, relatando em ordem cronológica episódios da infância e do percurso escolar até o presente momento - a pós-graduação *stricto sensu*.

Nasci na cidade de Capão Bonito, interior do Estado de São Paulo. Minha família era composta por quatro pessoas: meu pai, minha mãe (*in memoriam*), minha irmã e eu. Meus pais sempre batalharam para o sustento da família e para nos oferecer o melhor que pudessem. Continuadamente nos mostravam a importância da escola e nos incentivaram a estudar. Meu pai fez o curso técnico em contabilidade; minha mãe fez o curso normal e, posteriormente, graduação em Pedagogia.

O início do meu percurso escolar ocorreu no ano de 1991, no Colégio Estadual Dr. Raul Venturelli, com o ingresso na pré-escola. Foi um ano repleto de descobertas, incluindo a inserção em um novo ambiente, bem como o conhecimento de novos colegas. Geralmente me interessava por novidades e esse foi um ano rico de descobrimentos. Sempre fui bastante incentivada em casa, especialmente com leituras de livros infantis e gibis.

Minha mãe iniciou a carreira como docente assim que concluiu o curso normal. Posteriormente, ingressou na licenciatura em Pedagogia e permaneceu na profissão, ministrando aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Devido a algumas situações, a carreira precisou ser interrompida por um período. Quando eu tinha por volta de 7 anos, ela retomou sua atuação profissional, voltando a lecionar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Pelo fato de ela retomar sua carreira, eu passava tempos envolvida com aspectos relacionados ao mundo educacional: era comum ouvir a respeito de reuniões, preenchimento de diários de classe, fichas avaliativas, papeletas, além de acompanhar a preparação de aulas, atividades e avaliações para as diversas turmas em que foi professora. Ao observá-la, indagava: como ela sabia preencher corretamente os diários de classe, as papeletas, as fichas? Como sabia preparar as aulas, as atividades, as avaliações aos alunos? Afinal, de que forma ela aprendeu tudo isso? Quem a ensinou? Essa foi minha primeira inquietação em relação a uma figura formadora.

Envolvida nesse universo, minha brincadeira preferida era a de “escolinha”. Fui presenteada com uma lousa, que juntamente com livros, cadernos, giz e apagador eram os

responsáveis por serem instrumentos de aulas para as bonecas. Entre bonecas e atividades comuns a crianças dessa idade, a de brincar de “escolinha” foi a preferida por vários anos, inclusive quando passei a estudar para as atividades avaliativas da escola usando a lousa, dando aulas para mim mesma dos conteúdos que seriam abordados nas provas.

Prosseguindo os estudos na Educação Básica, no 3º ano do antigo 2º grau havia a possibilidade de continuar no ensino colegial ou ingressar no normal. A diferença era que o colegial tinha duração total de 3 anos, equivalente ao que hoje é o Ensino Médio; já o normal era um curso de 4 anos, com o concluinte habilitado para ministrar aulas na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A minha opção foi então pelo curso normal.

Os dois anos de curso normal foram repletos de descobertas e redescobertas nos caminhos da educação. A vivência do estágio supervisionado e das aulas de regência eram atividades que traziam o receio do novo, do enfrentamento de uma sala de aula repleta de crianças; mas que após finalizadas eram um misto de alívio e sensação de dever cumprido.

Terminei o curso normal em dezembro de 2003. No ano seguinte abriu concurso público para Professor de Pré-Escola na prefeitura da cidade onde residia. Como havia acabado de concluir o curso normal e o requisito era esse, prestei o concurso. Fui aprovada e convocada, começando a lecionar em julho/2004 como professora de pré-escola em um bairro da zona rural. Essa escola contava com três salas de aula, sendo uma destinada à Educação Infantil e duas ao Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries).

A turma era mista, crianças de 3 a 6 anos, 1ª, 2ª e 3ª etapa da Educação Infantil. Os desafios eram vários, tudo era novidade e também uma grande dificuldade. A inexperiência na docência e na vivência com crianças tornava tudo ainda mais complexo.

Segundo apresentado por Huberman (*in* NÓVOA, 2000), vários autores buscaram descrever uma sequência de fases na carreira docente (cf. Fuller, 1969; Field, 1979; Watts, 1980) e estes relatam que há uma etapa de “sobrevivência” e de “descoberta”. Na etapa de “sobrevivência” há o que se chama de “choque do real”, que é o confronto inicial com a vida profissional: o examinar permanente, o cuidado consigo, a distância entre o que foi idealizado e o que realmente se encontra em sala de aula; o trabalho fragmentado, a complexidade em conciliar aspectos pedagógicos e transmissão do conhecimento; o trato nas relações com outras pessoas, com os alunos, com o material didático inapropriado.

Para Huberman (*in* NÓVOA, 2000), em contraponto, a “descoberta” marca a euforia inicial, a experiência, o encantamento pela incumbência em finalmente ter sua própria sala de

aula, seus alunos, pela integração numa profissão. Ainda para Huberman (*in* NÓVOA, 2000), a literatura mostra que a “sobrevivência” e a “descoberta” são vivenciados paralelamente, sendo esta última a responsável por aturar a primeira, embora se constate em indivíduos a presença de um só desses aspectos e até mesmo de outras particularidades.

No tempo em que exerci a docência, pude vivenciar o que Huberman (2000) relata. Eu me vi numa realidade bem diferente da que havia experimentado na formação, buscando sobreviver nesse novo ambiente, com desafios diários, bem como diante das necessidades de seguir o currículo e adaptá-lo aos recursos, materiais disponíveis e à realidade da turma.

Em minhas brincadeiras de “escolinha” na infância e no meu ideário no curso normal, tudo era tão mais fácil! Na vida real as coisas não aconteceram exatamente assim. Era difícil lidar com alunos em fases diferentes: o que era necessário trabalhar com as crianças de 6 anos, preparando-as para o ingresso no Ensino Fundamental era completamente distinto do que se precisava às de 4 anos. A turma estava com uma professora contratada desde o início do ano, as crianças e os pais estavam bem resistentes com a minha chegada, já no 2º semestre do ano letivo.

Trabalhei com essa turma do final do mês de julho a dezembro de 2004. Em dezembro, as crianças que concluíram a terceira etapa tiveram sua “formatura” e, no ano seguinte, passariam a ter aulas no Ensino Fundamental, no prédio ao lado.

Os primeiros meses na docência se findaram. Era um misto de emoções e de sensações. Agora constato que eu estava vivendo o que Veenman (1984) classificou como “choque de realidade”! Vivenciei uma situação completamente diferente daquela que foi idealizada no curso normal. Em pouco tempo percebi as particularidades e as dificuldades em ser uma professora.

No início do ano de 2005, na atribuição de aulas, a única sala que se encontrava disponível era novamente a turma mista daquela mesma escola. Retornei minhas atividades para o mesmo bairro rural.

Foram meses de incertezas e angústias, até que no mês de maio de 2005 tomei a decisão de pedir exoneração do cargo.

Chegar a esse ponto me levou a meses de reflexão. Indagava se as dificuldades enfrentadas e a faixa etária com que trabalhei foram fatores preponderantes para o abandono da carreira como professora. Perante essa situação, percebia a ausência de algo que me auxiliasse a lidar com os acontecimentos, então como docente e com sua própria turma.

Durante o curto período em que lecionei, tentava me espelhar em minha mãe, buscando “dar conta” dessa profissão. Mesmo imersa no ambiente escolar desde criança, muita coisa para mim era novidade: reuniões de pais, desenvolvimento de atividades para crianças em faixas etárias distintas, o espaço físico reduzido para exercícios fora da sala de aula... Nesse momento eu passava a conduzir esses processos, era a protagonista a realizar essas atribuições. Nesse tempo senti falta de uma figura formadora que pudesse acompanhar de uma forma mais próxima esse início de carreira na docência.

De acordo com Gonçalves (2009):

o início do percurso profissional pauta-se por uma luta pessoal entre a vontade de se afirmar e o desejo de abandonar a profissão, onde pesam, [...], a “falta de preparação”, real ou suposta, para o exercício da docência, as “condições difíceis de trabalho” e o “não saber como fazer-se aceitar como professora”, fruto da inexperiência.” (GONÇALVES, 2009, p.26)

Huberman (*in* NÓVOA, 2000) cita estudos (cf. Becker, 1970) que constataram que um grupo de professores que não chegaram tão longe quanto suas aspirações almejavam, passaram a desinvestir já no meio da carreira; desapontados com os frutos de seu ofício ou das reformas, direcionando seus esforços para outros lados.

Traçando um paralelo com as ponderações de Gonçalves (2009) e Huberman (2000), o meu início de carreira na docência foi exatamente assim: uma vontade imensa de ser aceita, de acertar, de me apropriar rapidamente dos conhecimentos necessários, de se firmar como professora. Em contrapartida, o choque de realidade e a inexperiência trouxeram o desencanto com essa profissão já no início de carreira.

Neste mesmo ano, 2005, a Escola Técnica do Centro Paula Souza iniciou suas atividades em Capão Bonito. Como havia rompido com a carreira da docência, resolvi mudar de área. Fiz a prova para ingresso no curso técnico em Administração, começando a formação em julho de 2005, com a conclusão em dezembro de 2006.

Entre 2007 a 2010, fiz o curso de Administração na Faculdade de Ciências Contábeis de Itapetininga.

Durante os anos de 2007 a 2014 trabalhei na área administrativa, em empresa privada e como funcionária pública na Prefeitura Municipal de Capão Bonito.

De alguma forma, novamente surgia em mim a vontade de retomar no ambiente educacional. Não era possível permanecer com tantas dúvidas e inquietações que não foram respondidas ou entendidas nos poucos meses em que exerci a docência.

Embora em níveis de ensino totalmente distintos, no ano de 2014 prestei concurso público para a UFSCar, para também atuar na área administrativa. Em julho do mesmo ano iniciei minhas atividades.

Em maio de 2015, mediante solicitação e interesse da Administração, fui redistribuída para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

Logo que iniciei as atividades no IFSP, abriu edital para inscrição no Programa Especial de Formação Pedagógica de docentes da Educação Profissional em Nível Médio, para ingresso no 2º semestre de 2015. De acordo com a Resolução CNE/CP 02/97 (BRASIL, 1997), esse programa especial é voltado aos profissionais que possuem diploma de educação superior (bacharéis ou tecnólogos) que querem se dedicar ao exercício da docência em cursos profissionalizantes de nível médio, visa a aquisição de conhecimentos necessários à formação de professores para o exercício do magistério nas disciplinas técnicas dos currículos da educação profissional em nível médio.

O programa é ofertado para bacharéis e tecnólogos e de acordo com o artigo 10 da resolução mencionada, “o concluinte do programa especial receberá certificado e registro profissional equivalentes à licenciatura plena” para a docência na Educação Profissional de Nível Médio nas disciplinas em sua área de formação. No meu caso, obtive a certificação para fins de docência na Educação Profissional de Nível Médio com habilitação nas disciplinas da área de Administração.

O curso teve a duração de 4 semestres, tendo sido concluído em julho de 2017. Em termos de aprendizagem profissional, pude me apropriar de conhecimentos pedagógicos voltados à educação profissional. No decorrer do programa, presenciei a narração de vivências de professores que exerciam a docência no ensino técnico. Era bastante interessante ouvir essas experiências, pois não possuíam conhecimentos prévios sobre a docência provenientes de sua graduação. Em seus relatos, grande parte já havia trabalhado anteriormente em sua área de formação, profissionais da indústria, serviços, empresas privadas, mas o primeiro contato como docente foi ao entrar em exercício no cargo de professor.

Segundo alguns relatos que ouvi durante as aulas, esses professores procuraram o Programa Especial de Formação Pedagógica para que pudessem apropriar-se de conhecimentos mais específicos da área educacional, nas dimensões pedagógica e didática.

Ao participar desse curso, outra indagação referente a uma figura formadora passou a me inquietar: como ocorre a formação dos profissionais que ministram aulas no programa, tendo em vista que formam outros professores?

O ingresso no programa de pós-graduação em Educação na UFSCar ocorreu no primeiro semestre de 2018. Essa era a minha oportunidade em retomar, de alguma forma, ao ambiente educacional e quem sabe buscar compreender certas indagações que permearam meu exercício na docência.

Assim, inicia-se um exercício de revisão sistêmica de trabalhos acadêmicos que problematizam esta temática. Diante desse levantamento de dados, um aspecto que chama a atenção é o resultado do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o descritor “formação de formadores”, entre os anos de 2015 a 2018. Do total de 137 ocorrências, 109, um número bastante expressivo, foram trabalhos produzidos no Programa de Mestrado Profissional de formação de Formadores - Formep da Pontifícia Universidade Católica-SP. Encontrar esse programa foi um grande achado para esta investigação e diante desse cenário, a questão de pesquisa desta dissertação se apresenta nos seguintes termos: **o que nos evidenciam as pesquisas desenvolvidas no Formep sobre a formação de formadores?**

O objetivo geral consiste em desenvolver um estudo analítico descritivo com a perspectiva de identificar quais são as temáticas apresentadas como objeto de investigação pelos mestrandos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP.

Especificamente, procura-se:

- ✓ Quais referenciais teóricos essas pesquisas se apoiam para fundamentar, sobretudo, a formação do formador;
- ✓ Identificar os resultados dos trabalhos finais.

Este trabalho está estruturado em introdução, com o percurso pessoal e acadêmico da pesquisadora, bem como as indagações que levaram à escolha desse tema, a questão investigativa e objetivos; quatro capítulos e as considerações finais, sem a intenção de esgotar a temática, mas sim de possibilitar novas investigações a respeito do assunto.

A estrutura textual que segue vislumbra dar indícios de como este movimento foi realizado.

O capítulo I revela a figura do formador de formadores, focalizando o olhar para esse profissional e suas diversas acepções, bem como apresenta de que forma se chegou ao recorte e ao *corpus* de análise da pesquisa.

No capítulo II indica o percurso metodológico e apresenta-se a sistematização das etapas da pesquisa.

No capítulo III o objeto de estudo é apresentado, o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP, relata-se o processo de construção do *corpus* de análise, os aspectos inerentes ao programa, bem como as análises dos dados apresentados.

No capítulo IV busca-se apresentar possibilidades de respostas aos objetivos desta pesquisa. Já concluindo, nas considerações finais, retomam-se os objetivos, também apontando limites e expectativas, com o intuito de que a pesquisa contribua para o campo da formação de formadores e possíveis políticas de formação destinadas a esses profissionais.

## **CAPÍTULO I: FORMAÇÃO DE FORMADORES**

Esta pesquisa tem como tema a formação de formadores e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE – UFSCar) – campus Sorocaba/SP, Linha de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas e foi desenvolvida com o apoio do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Narrativas Educativas, Formação e Trabalho Docente (NEPEN).

Neste capítulo propõe-se uma discussão sobre a formação de formadores a partir de alguns autores, mostrando definições e aspectos históricos. Apresenta-se ainda, de que forma foram constituídos o recorte de pesquisa, até a definição do Formep como objeto de estudo.

### **1.1. Uma conversa sobre a formação de formadores a partir de alguns autores**

A partir de Imbernón (2010) busca-se apresentar alguns aspectos históricos do formador. De acordo com esse autor, a figura do formador de formadores, ou assessor, como também é conhecido, passou a ser alvo de debate e institucionalização há alguns anos. O surgimento dessa figura deu-se por volta dos anos 70 como uma reformulação do “especialista externo à escola”, que cedeu espaço a uma nova denominação de assessoria, proveniente de profissionais com experiência escolar, entre pares.

Para Imbernón (2010), ainda, a assessoria não é um processo de domínio ou de controle do conhecimento por uma pessoa distante da prática dos assessorados, mas sim um facilitador que atua como um instrumento de melhoria. Continuando com os estudos do mesmo autor, o Sistema Educacional não aceitou a figura do assessor e resistiu em sua inserção, por isso a facilidade em suprimi-la.

As tarefas desse profissional em uma escola de professores, segundo Imbernón (2010), envolvem assessoria pedagógica, planejamento de tarefas formativas, assessoria a escolas, trabalhos de gestão, administração da formação, além de responsabilidades na equipe pedagógica, exigindo para tanto uma formação polivalente que envolve o perigo de retornar a modelos prescritivos e técnicos de assessoria, deixando de lado as proposições dos próprios professores, retomando o “especialista infalível”.

No final da década de 1990 as novas ideologias, os novos enfoques e o retorno de paradigmas que já pareciam superados acabam por trazer de volta o conceito de uma assessoria de especialistas, a máxima do conhecimento infalível de cima para baixo, retomando a racionalidade técnica. (IMBERNÓN, 2010)



Imbernón (2010) defende um assessor de formação que faça intervenções a partir das necessidades dos professores ou das escolas, no sentido de auxiliar e contribuir com as situações problemáticas, envolvendo os docentes num processo de reflexão na ação. O assessor assume uma posição de igualdade entre seus pares, oferecendo assistência numa atitude de colaboração e de identificação de problemas, atuando com os professores e refletindo sobre sua atividade.

Neste sentido, Imbernón (2010) relata que há experiências internacionais que consentem que a formação de assessores deveria ter por base a preparação no trato com os grupos, identificação de necessidades, técnicas de aprendizagem de adultos, adoção de técnicas de aprendizagem, aprimoramento de capacidades (especialmente a de estruturar problemas) e na reflexão e avaliação de processos formativos.

Segundo Prada (2007, s/p, **negrito do autor**):

[...] **o formador de formadores** é aquele profissional que, sendo parte de um coletivo ou se constituindo parte dele, media a construção de conhecimentos com outros profissionais para, em conjunto, compreender e apreender conceitos e práticas próprias do exercício profissional docente. Num sentido mais concreto, o formador de formadores é aquele que forma professores nos vários níveis da educação, seja para outorgar-lhes o título, seja após o título, como a formação continuada. [...] São ainda considerados formadores aqueles técnicos ou especialistas que planejam e implementam atividades, projetos ou programas de uma determinada política.

De acordo com Vaillant (s/a, p. 283-284), a figura do formador pode ser vista por meio de seis acepções<sup>1</sup>:

- ✓ Formador como sinônimo de docente;
- ✓ Formador como pessoa que forma os docentes;
- ✓ Um caso especial do formador como a pessoa que forma os docentes são os tutores de práticas, que assistem e monitoram os futuros professores nas práticas integrantes da formação inicial;
- ✓ Formador como professor mentor, que assiste e monitora professores principiantes, acompanhando os primeiros anos da docência por meio de programas de inserção na profissão;

---

<sup>1</sup> Segundo o dicionário Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa On-line (2018), a definição da palavra acepção é: “cada um dos significados particulares e distintos de uma palavra ou de uma frase, segundo o contexto em que elas estão empregadas; sentido, significado” (MICHAELIS, 2018).

- ✓ Formador como assessor de formação, voltado para profissionais do ensino ligados às atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação da formação permanente dos professores;
- ✓ Formador na educação não formal, voltado à formação ocupacional e formação contínua.

Ainda buscando conceitualizar quem é o formador, buscou-se as contribuições de Marcelo García (1999a, p. 34-35)<sup>2</sup>. O autor relata que no âmbito escolar a formação de formadores pode se referir a diferentes agentes, como veremos a seguir:

---

<sup>2</sup> Texto traduzido do espanhol. Tradução realizada de forma livre e com auxílio de tradutor *online*: “El problema con que se encuentra el autor de este artículo consiste en concretar qué entendemos por Formador. Para ello, podemos ver que en el ámbito escolar la Formación de Formadores puede referirse a diferentes agentes. En primer lugar, se puede entender que Formador es sinónimo de docente, y en este caso la formación de Formadores abarcaría todo el campo de conocimiento que designamos como Formación del Profesorado. Al ser el docente -de Educación Infantil, Primaria, Secundaria, Formación Profesional, Educación de Adultos o Universidad- un formador, deberíamos incluir en nuestra revisión todos los estudios que de una u otra forma, con mayor o menor apoyo documental o empírico vinieran a hablar de la Formación Inicial de los Profesores. No puede ser ésta nuestra intención, ya que sería imposible competir en estas líneas con las espléndidas revisiones realizadas por Houston (1990), Sikula, Buttery y Guyton (1997) o Biddle, Good y Goodson (1997).

En segundo lugar, podríamos entender que la Formación de Formadores se refiere a la capacitación de los profesionales que desde un nivel universitario forman a los profesores. En este caso nos estamos refiriendo a la formación de los profesores que en la actualidad forman a los profesores de Educación Infantil, Primaria o Secundaria, en las Facultades de Ciencias de la Educación, o en los Institutos de Ciencias de la Educación. Éste es un terreno opuesto al anterior. Nuestra revisión se encontraría con una gran escasez de investigaciones con relación a las características, vías de acceso, necesidades de formación y práctica docente que llevan a cabo los Formadores en estos niveles. Con relación a los primeros niveles tenemos algunos trabajos presentados principalmente en los Simposiums sobre Prácticas de Enseñanza de Poio (Pontevedra), organizados por el Departamento de Didáctica y Organización Escolar de la Universidad de Santiago (Zabalza, 1996), no ocurriendo lo mismo con respecto a la formación de los profesores que imparten el denostado Curso para la obtención del Certificado de Aptitud Pedagógica.

Un caso especial de la denominación anterior lo constituirían aquellos profesionales de la enseñanza que participan en la formación inicial de profesores como tutores de prácticas. En este caso nos referimos a Formación de Formadores para incluir todos aquellos procesos más o menos sistematizados que permiten a las Facultades de Ciencias de la Educación confiar en que la formación de los futuros profesores se verá completada a lo largo del prácticum, porque los profesores que los reciben, les asesoran y supervisan han recibido la formación adecuada para ello (Montero, Cebreiro y Zabalza, 1995).

Pero si avanzamos un poco más y nos alejamos de la formación inicial, encontramos una cuarta acepción del término Formación de Formadores: la formación de los profesores mentores que asesoran y supervisan a los profesores principiantes. Como ya hemos puesto de manifiesto en diferentes publicaciones (Marcelo y Sánchez, 1993; Marcelo, 1998), la iniciación a la enseñanza o inserción profesional requiere de apoyos para que los primeros años de enseñanza sean años de aprendizaje y no sólo de supervivencia.

En este sentido, los profesores mentores aparecen como uno de los componentes más destacados de los programas de iniciación. Nuestro Grupo de Investigación IDEA ha desarrollado investigaciones para caracterizar esta figura y proponer estrategias adecuadas de formación (Sánchez Moreno, 1993; Mayor Ruiz, 1995; Sáenz-Buñuel, 1998). Y una aplicación reciente es la puesta en marcha de un programa de iniciación para profesores de la Universidad de Sevilla que incluye la formación de profesores mentores.

El término Formación de Formadores ha tenido una quinta acepción. Dentro del ámbito escolar, la implantación de las reformas educativas llevó consigo la diseminación de una nueva figura que recibe diferentes denominaciones en función de los países. Básicamente se habla de agente de cambio, facilitador de cambio, y en su versión española, asesores de formación. Nos referimos en este caso a aquellos profesionales de la enseñanza que desempeñan actividades encaminadas a la planificación, desarrollo y evaluación de la formación del profesorado.

- ✓ Formador como sinônimo de professor;
- ✓ Formador voltado à formação de profissionais de nível universitário que formam professores;
- ✓ Um caso especial dentro da denominação anterior são os formadores que atuam na formação inicial de professores como tutores de práticas;
- ✓ Formador como professor mentor, que tem o papel de orientar e monitorar os professores iniciantes;
- ✓ Formador como agente ou facilitador de mudança, dirigido aos profissionais que atuam com planejamento, desenvolvimento e avaliação da formação de professores;
- ✓ Formador na formação ocupacional e formação contínua, em processos de educação não formal.

Nota-se uma grande aproximação nas definições de Vaillant (s/a) e Marcelo García (1999a) ao conceituarem o formador. Marcelo García (1999a, p. 40) ressalta um aspecto importante na atuação do formador de formadores: “Como podemos ver, a figura do Formador de Formadores está sujeita a diferentes interpretações que nos permitem colocar a ênfase em mais algumas dimensões de apoio e assistência ao desenvolvimento ou do especialista que fornece soluções técnicas. [...]”<sup>3</sup>.

De acordo com Imbernón (2010, p. 96):

[...] o assessor ou a assessora realiza um papel mediador que consiste em oferecer aos professores um determinado “conhecimento” para que se apropriem dele e o interiorizem em um contexto determinado com uma finalidade de solução de situações práticas.

---

Son profesionales adscritos a los Centros de Profesores, o de Profesorado, con la denominación que se ha impuesto actualmente en Andalucía. Sobre esta figura hay algunos trabajos que han ayudado a configurarla y a comprenderla (Escudero y Moreno, 1992; Marcelo, 1997).

Y por último, una sexta acepción de la figura del Formador de Formadores la encontramos en el ámbito de la educación no formal, específicamente en lo que se denomina Formación Ocupacional y Formación Continua.

Resulta llamativo observar que en este ámbito, a diferencia del contexto escolar en el que se prefiere la palabra profesor a la de formador, hablamos de formadores. Nos referimos a aquellos profesionales que, con más o menos amplia experiencia profesional, se dedican a organizar la formación a los dos niveles a los que nos hemos referido anteriormente: Ocupacional y Continua. Entendemos, en este caso, que la Formación de Formadores incluye todas aquellas actividades y procesos de formación encaminados a capacitar a los formadores en el conocimiento y la competencia pedagógica y especializada. (MARCELO GARCÍA, 1999a, p. 34-35)

<sup>3</sup> Texto traduzido do espanhol. Tradução realizada de forma livre e com auxílio de tradutor *online*: “Como vemos, la figura del Formador de Formadores está sujeta a diferentes interpretaciones que permiten poner el acento en unas dimensiones más de apoyo y ayuda al desarrollo o en la del experto que aporta soluciones técnicas. [...]” (MARCELO GARCÍA, 1999a, p. 40)

O papel do formador de formadores é apresentar subsídios para que os profissionais se apropriem do conhecimento, o transforme em aprendizado significativo que o auxilie nas demandas diárias. Pode envolver tanto a resolução de situações problemáticas ou até mesmo dar novas formas ao que já se fazia, reinventando como se trabalhar a temática.

Para Imbernón (2010, p. 30), ainda:

A profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros agentes sociais, já que exerce influência sobre outros seres humanos e, portanto, não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de “especialistas infalíveis” que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos. [...]

Tais aspectos levantados por Imbernón (2010), no que se refere ao assessor e a profissão docente demonstram o quanto o papel do formador de formadores é bastante complexo. O formador exerce um papel mediador, onde a partir das situações vivenciadas por ele e relatadas por aqueles que se encontram em formação, busca oferecer um conhecimento para que estes se apropriem e desenvolvam em seu cotidiano.

Outro aspecto relevante a se considerar é que o formador de formadores trabalha com profissionais em fases distintas de sua vida profissional, abrangendo desde aspirantes, iniciantes na carreira, até pessoas que estão prestes a se aposentar. Neste sentido, tem de se apropriar de instrumentos para lidar com as angústias, incertezas, desânimos e anseios nas diversas fases do ciclo da carreira desses profissionais; desde o choque de realidade de um iniciante na carreira até a crise de experiência de alguém que está muito próximo de se aposentar.

Nota-se o quão é complexa a atividade do formador de formadores. Ele deve estar preparado para interagir com os “que estão em formação”, buscando desenvolver nestes e em si próprio novas habilidades que possibilitem o envolvimento das pessoas, de forma a pensar coletivamente. Os compartilhamentos entre o formador e os indivíduos que se encontram em formação são mútuas, onde ambos acabam sendo transformados com a prática.

Neste cenário, o formador de formadores deve ser capaz de lidar com a diversidade, as atualizações, materiais curriculares e os recursos disponíveis. O formador também deve permitir que os indivíduos em formação sejam sujeitos ativos, apresentando suas angústias, seus receios, seus problemas no desenvolvimento de suas atividades, fatores que deverão ser considerados para a elaboração do processo formativo. Além disso, tem de estar sempre atento ao que envolve o ambiente escolar e a todas essas situações que foram enumeradas.

Frente a tal heterogeneidade, remetemos novamente a Imbernón (2010), desta vez no que se tange ao tipo de profissional e de instituição que se quer para o futuro e que formação será necessária:

Devemos evitar a perspectiva denominada genericamente “técnica” ou “racional-técnica” e basear os programas de formação no desenvolvimento de competências (com um conceito determinado de competência como habilidade técnica) que consistem em determinados tipos de estratégias tendentes a realizar a mudança com procedimentos sistemáticos que pretendem fazer frente à complexidade educativa com garantias de êxito (IMBERNÓN, 2010, p. 40).

Ainda para Imbernón (2010), deve se pautar pela formação de um profissional que seja agente de mudança, individual e coletivamente, que saiba o que deve fazer, como deve fazer e por que deve fazê-lo.

Conforme proposto por Imbernón (2010), a formação de profissionais da educação deve estar permeada por um programa que vise o desenvolvimento de competências que possibilitem o incremento de estratégias que permitam realizar mudanças frente às complexidades.

Segundo Furlanetto (2011), no que se refere a aprendizado da docência, a maioria das pesquisas que trataram desse referido tema, tiveram por foco os primeiros anos de vida, estudando-se muito pouco a respeito desse processo na idade adulta. Ainda de acordo com a autora, a aprendizagem de adultos é um processo dialético com idas e vindas, não ocorrendo de maneira linear.

Embora os estudos da autora contribuam com a questão da aprendizagem voltada à docência e à formação de professores, essas mesmas teorias também podem fornecer suporte para a formação do formador, pois ele também trabalha com a aprendizagem de adultos.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, Lei 9.394/1996), buscou-se conhecer quais as formas de regulamentação dessa figura formadora, seguindo as definições de Vaillant (s/a) e Marcelo García (1999a). Nessa busca, identificou-se os seguintes artigos: parte do 62; parágrafo único do 62-A; e artigos 63, 64, 65 e 66. Neles nota-se uma clara preocupação com a formação de professores, em que pode-se traçar um paralelo com a acepção do formador de formadores como pessoa que forma os docentes (Vaillant, s/a; Marcelo García, 1999a). Já o artigo 64, se refere ao profissional para atuação na administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, que poderia se aproximar ao papel do formador de formadores como assessor de formação (Vaillant, s/a).

A formação de docentes para atuar na Educação Básica é definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, Lei 9.394/1996):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. [...]

Art. 62-A. [...]

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

Para Pimenta (1999), espera-se que o curso de licenciatura desenvolva no indivíduo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que sejam capazes de permanentemente construir os fazeres-saberes necessários ao exercício da docência, a partir de suas vivências diárias, tendo o ensino como prática social.

Mesmo com as carências que apresentam, no Brasil, a formação em licenciatura é um dos espaços que possibilitam ao futuro professor da educação básica apropriar-se de conhecimentos fundamentais que são necessários para exercer a docência: conhecimentos teóricos, por meio das disciplinas e os práticos, por intermédio da obrigatoriedade do estágio supervisionado. Sabe-se que a formação inicial não é suficiente para dar conta de todas as necessidades de um professor principiante, mas é indispensável para fornecer subsídios para o exercício da docência.

Ainda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), podemos elencar mais dois artigos referentes à formação de professores, agora abrangendo também o magistério superior:

Art. 65. A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

Art. 66. A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Nota-se que a legislação regulamenta que a formação de professores para o ensino superior ocorrerá em nível de pós graduação, prioritariamente em programas de Mestrado e Doutorado.

De acordo com Mizukami (2005-2006):

[...] A docência no ensino superior é ainda território que apresenta iniciativas tímidas - comparativamente às demais -, embora mais recentemente também tenha passado a fazer parte do debate da área de forma mais sistemática. Não há programas de formação para professores do ensino superior e apenas uma parte do corpo docente envolvido com cursos de formação de professores tem algum tipo de preparação pedagógica. (MIZUKAMI, 2005-2006, s/p)

A contribuição de Mizukami ratifica o que foi apresentado por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Não há um programa específico para a formação de profissionais voltada ao ensino superior, somente alguns professores que exercem a docência nesse nível perpassaram um caminho de formação pedagógica, aliada ao fato de que muitas vezes os programas de pós-graduação desenvolvem em seus alunos as habilidades de um pesquisador, mas a formação como professor não é garantida.

Ainda em relação à formação do professor, segundo Crisostimo (2003):

[...] Como formar o professor pesquisador, conforme sugere a literatura especializada sobre formação de professores, se em sua história acadêmica, principalmente no que tange ao exercício pedagógico, a pesquisa não era prática significativa ou, se existia, era tratada com um enfoque objetivista/quantitativo? Como formar o professor reflexivo se nunca ou pouco havia refletido sobre sua própria prática docente? Essas questões levam a uma pergunta mais abrangente: o que ou quem, afinal, forma o formador de professores? (CRISOSTIMO, 2003, p. 107-108)

No tocante a esses aspectos de formação, remetemos à Marcelo Garcia (2010, p. 18), no que se refere à construção da identidade do professor:

A construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo o seu exercício profissional. Essa identidade não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, é preciso construí-la e modelá-la. E isso requer um processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente.

Ainda em relação à construção da identidade docente, os estudos de Tardif (2000, p. 15) indicam: “[...] Um professor tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem”.

O tornar-se professor inicia-se pelas representações que o indivíduo se deparou durante sua vida estudantil. A partir dessas representações, combinadas às crenças que possui é que irá construir sua identidade profissional. A carreira docente é permeada de vários aspectos que a tornam uma atividade complexa, envolvendo diversos fatores que a influenciam.

Crisostimo (2003, p.106) corrobora com Tardif ao afirmar que “podemos incluir nessa trajetória formativa do formador de professores toda a bagagem educativa que o mesmo recebe desde a infância, em diferentes espaços formativos, incluindo a escola básica e superior [...]”. Dessa maneira, o formador trabalha com professores tanto em início de carreira quanto os que já estão atuando nela. Por isso, deve também considerar que a identidade docente é construída e modelada no decorrer do exercício da profissão; nessa jornada o sujeito carrega sua história de vida, sua personalidade, suas crenças.

Ainda em relação à formação, no que tange a formação de profissionais para a educação, destaca-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996):

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Diante disso, os estudos de Imbernón (2010, p. 15) no que se refere à formação, apontam que

[...] a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza. Enfatiza-se mais a aprendizagem das pessoas e as maneiras de torná-la possível que o ensino e o fato de alguém (supondo-se a ignorância do outro) esclarecer e servir de formador ou formadora.

Imbernón (2010) traz uma consideração bastante importante. A formação, estendendo também àquela que é realizada pelo formador de formadores, não pode e não deve se limitar somente à atualização de conhecimentos, mas deve ser mais ampla e abranger também a possibilidade de criação de espaços de participação, reflexão e formação; espaços necessários para que as pessoas também aprendam a conviver com situações de mudança e de incerteza. Assim, o formador não se torna apenas aquele que ensina ou esclarece, mas sim o que possibilita que os sujeitos tenham esses espaços para se desenvolverem.

De acordo com Mizukami (2005-2006, s/p):



[...] o desenvolvimento da atitude investigativa como eixo da formação, a construção de uma base de conhecimento sólida e flexível, tendo como especificidade a aprendizagem da docência, construção de estratégias de desenvolvimento profissional que não sejam invasivas e que permitam objetivação de crenças, valores, teorias pessoais, assim como a necessidade de construção de comunidades de aprendizagem são focos necessários de serem considerados em políticas públicas educacionais direcionadas a processos formativos do formador.

Mizukami (2005-2006) amplia o que foi apresentado por Imbernón (2010), ressaltando a importância do desenvolvimento de uma atitude investigativa, numa base de conhecimento sólida e flexível.

Segundo Furlanetto (2011, p. 134), “[...] Os sujeitos se formam a partir de seus recursos, mas também das mediações do outro. Os formadores são mediadores, como o são também as leituras, os acontecimentos, as circunstâncias, as relações com os outros.”

Furlanetto (2011) vem corroborar com Mizukami ao ressaltar a importância do papel do formador como mediador nos processos de formação. Ainda em relação à uma figura formadora, Imbernón (2010) faz outros apontamentos em relação ao desenvolvimento do trabalho desse profissional:

No futuro, a formação precisará de assessores capazes de identificar situações específicas, ou seja, uma capacidade de diagnóstico tanto na análise democrática de necessidades e das motivações dos professores como das condições profissionais, sociais e culturais existentes em determinado lugar e em certo momento, em vez de se preparar para dar soluções genéricas para os problemas educacionais. Também deverão saber empregar estratégias adequadas para intervir no identificado nos processos de diagnóstico. (IMBERNÓN, 2010, p. 96)

Diante do que foi exposto e das leituras realizadas, pode-se constatar que ser um formador de formadores é uma tarefa complexa. Essa mediação demanda o desenvolvimento de habilidades para se trabalhar com os recursos disponíveis, mas também com o coletivo e a diversidade das pessoas; e, ao mesmo tempo, agir com liderança e criatividade, repensando suas próprias práticas e buscando respostas aos anseios dos que se encontram em formação para a realização de seu trabalho.

Na seção seguinte, descrever-se-á como se chegou ao recorte de pesquisa, o Formep, bem como à definição do *corpus* de análise.

## **1.2.A constituição do recorte e do corpus da pesquisa**

Para iniciar a pesquisa, optou-se pela realização de buscas em bancos de informação bibliográfica, objetivando identificar o volume de produção existente, relacionadas à temática

“formação de formadores”. Em relação a coleta de dados nas pesquisas, especialmente naquelas em que o percurso metodológico é o Estado da Arte, considerando Megid Neto e Carvalho (2018, s/p), destaca-se que:

Atualmente, é de praxe que os dados sejam coletados em bancos de informação bibliográfica, como bancos de dissertações e teses (por exemplo, Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) - <http://bdttd.ibict.br>; ND LTD - <http://www.ndltd.org>), em bases de dados científicas (Web of Science, Scielo, Scopus, Pró-Quest, Redalyc, Clacso entre outras), ou em bibliotecas digitais de instituições acadêmicas e científicas.

A busca por trabalhos que falam a respeito da formação do formador ocorreu em dois bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>4</sup> do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>5</sup>.

A opção por pesquisar nesses bancos de dados justifica-se pelos seguintes motivos: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) abrange os sistemas de informação de teses e dissertações brasileiras, bem como estimula o registro e a publicação desses documentos em meio eletrônico; já o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um sistema de busca bibliográfica que reúne registros desde 1987.

Não é possível dizer qual desses dois bancos de informação bibliográfica é mais completo, pois são de natureza diferentes.

Para as buscas nesses bancos, fez-se o uso de descritores. De acordo com Megid Neto e Carvalho (2018, s/p):

Descritor é o termo que costumamos empregar, com base em Fracalanza (1992), para indicar os aspectos a serem observados na classificação e descrição do conjunto de pesquisas selecionadas (teses e dissertações, artigos etc.), bem como na análise de suas características e tendências. Em outros estudos são utilizadas denominações distintas, como indicador, categoria, item, porém, representando algo semelhante ao termo aqui referido.

A partir da utilização de descritores, via de regra, o que se tem como resultado é um grande agrupamento de trabalhos.

Para esta pesquisa, os levantamentos nos bancos de dados iniciaram-se em agosto de 2018. As buscas foram realizadas colocando-se o descritor escolhido entre aspas. Não foi

<sup>4</sup> A biblioteca pode ser acessada por meio do endereço: <<http://bdttd.ibict.br/vufind/>>.

<sup>5</sup> Pode ser acessado por meio do seguinte endereço: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>.

delimitado recorte temporal para a busca, pois a intenção era constatar o percurso dessa temática nas pesquisas brasileiras. Dessa forma, temos como resultado todos os registros relacionados nesses bancos de informação bibliográfica até o momento em que a pesquisa foi realizada.

O primeiro descritor escolhido foi “formação de formadores”. A pesquisa foi realizada em agosto de 2018, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e foram localizados 210 registros. Nesse levantamento, o primeiro trabalho que aparece data do ano 1996.

Já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se o mesmo descritor, “formação de formadores”, em pesquisa também realizada em agosto do mesmo ano, por data ascendente, foram localizados 188 registros, porém, observou-se que um deles estava duplicado<sup>6</sup>. Nessa biblioteca, os primeiros registros são do ano de 1992, como pode se observar no quadro abaixo.

**Quadro 1** - Descritor "Formação de Formadores"

Ano	CAPES	BDTD
1992		2
1996	1	
1997	2	
1998	1	1
2000	2	
2001	4	
2003	1	
2004	5	
2006	6	4
2007	5	2
2008	3	5
2009	6	5
2010	8	4
2011	14	5
2012	3	7
2013	6	5

<sup>6</sup> O trabalho “Formação inicial de professores para educação básica, no contexto dos IFs: propondo indicadores de qualidade, a partir de um estudo de caso no IFRS” de autoria de Priscila de Lima Verдум (2015) apareceu duas vezes.

2014	6	7
2015	34	30
2016	47	53
2017	45	44
2018	11	13
Total	210	187

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018

Com esse descritor, comparando-se os registros localizados nos dois bancos, constatou-se o que segue: há 147 registros que aparecem em ambos; 63 aparecem somente no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e 40 encontram-se exclusivamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

O segundo descritor utilizado foi “desenvolvimento profissional de formadores”. A pesquisa foi realizada, também, em agosto de 2018, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e foram localizados 08 registros.

Já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se o mesmo descritor, “desenvolvimento profissional de formadores”, cuja pesquisa também foi realizada por data ascendente. Foram localizados 13 registros, como podemos verificar no quadro abaixo.

**Quadro 2** - Descritor "Desenvolvimento Profissional de Formadores"

Ano	CAPES	BDTD
sem ano		1
2000	2	1
2006		2
2007	1	1
2009	1	2
2010		1
2013	2	1
2015	1	1
2016		2
2017	1	1
Total	08	13

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018

Comparando-se os registros localizados nos dois bancos, a partir desse descritor, constatou-se o que segue: há 4 registros em comum; 4 aparecem somente no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e 9 encontram-se exclusivamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Prosseguindo os levantamentos, também em agosto de 2018, foi realizada uma nova busca, com um terceiro descritor, a saber: “constituição profissional de formadores de professores”. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram localizados 02 registros, nos anos de 2008 e 2016, respectivamente.

Já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando-se o mesmo descritor, “constituição profissional de formadores de professores”, em pesquisa também realizada em agosto de 2018, por data ascendente, foi localizado somente um registro, que já constava nos registros do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

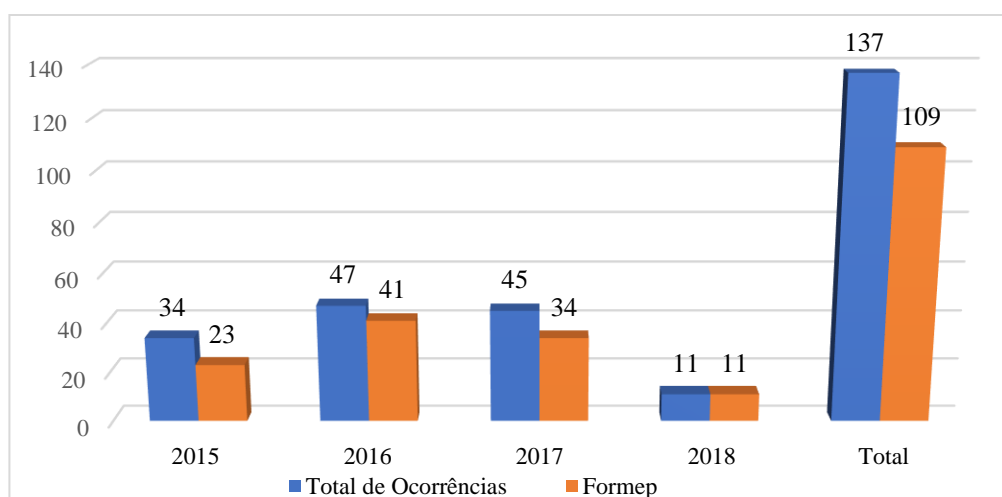
**Quadro 3** - Descritor: "Constituição Profissional de Formadores de Professores"

Ano	CAPES	BDTD
2008	1	1
2016	1	
Total	02	01

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018

Com esse descritor, comparando-se os registros localizados nos dois bancos, constatou-se o seguinte: há 1 registro que aparece em ambos e 1 registro que encontra-se exclusivamente no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Diante desses levantamentos de dados, um aspecto que chama a atenção é o resultado do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o descritor “formação de formadores”, entre os anos de 2015 a 2018. Elaborou-se um gráfico que demonstra o total de registros e o número de ocorrências relacionadas ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP:

**Gráfico 1**- Trabalhos no banco da CAPES - 2015 a 2018

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018

Do total de 137 ocorrências, 109, um número bastante expressivo, foram trabalhos produzidos no Formep da Pontifícia Universidade Católica-SP, como é possível verificar no gráfico acima. Para chegar nesse total de 109 trabalhos, filtrou-se o período de 2015 a 2018 nos resultados encontrados, independente da linha de pesquisa. Justifica-se o recorte nesse período de tempo tendo em vista que os primeiros trabalhos finais do programa foram defendidos no ano de 2015. Encontrar esse programa foi um grande achado para a pesquisa!

No início não havia a intenção de estudar um programa específico, porém, diante desse resultado bastante significativo, alinhado às inquietações relacionadas a uma figura formadora, decidiu-se que o objeto de estudo seria o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP. Também, a partir daqui, o banco de informações em relação aos trabalhos finais passou a ser o *site* do Formep, de onde há o redirecionamento para a biblioteca digital da PUC.

De acordo com o artigo 18 da Deliberação do CONSUN nº 16/15 (PUC, 2015), documento disponível no *site* do Formep, o formador é entendido como:

[...] o profissional que faz a mediação entre os profissionais da educação, os alunos e o conhecimento, visando a qualificação da ação educativa e suas implicações no planejamento, na ação pedagógica e na avaliação (PUC, 2015, p. 6).

Diante do exposto, esta pesquisa entende o formador de formadores como sujeito que atua em diversas instâncias e contextos, conforme as acepções descritas por Vaillant (s/a) e Marcelo García (1999a): formador como docente; como pessoa que forma os docentes; como tutor de práticas; como professor mentor; como assessor de formação e também o formador na educação não formal.

Como mencionado anteriormente, a questão de pesquisa desta dissertação se apresenta nos seguintes termos: **o que nos evidenciam as pesquisas desenvolvidas no Formep sobre a formação de formadores?**

O objetivo geral consiste em desenvolver um estudo analítico descritivo com a perspectiva de identificar quais são as temáticas apresentadas como objeto de investigação pelos mestrandos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP. Especificamente, procura-se saber sobre os trabalhos finais:

- ✓ Quais referenciais teóricos essas pesquisas se apoiam para fundamentar, sobretudo, a formação do formador;
- ✓ Identificar os resultados dos trabalhos finais.

Em busca de respostas para a questão proposta e diante da possibilidade de organização, sistematização e categorização de informações, a presente pesquisa propõe-se à realização de um estudo do tipo de Estado da Arte.

No próximo capítulo apresentar-se-á o percurso metodológico, bem como a sistematização das etapas da pesquisa.

## CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para definirmos o percurso metodológico denominado de Estado da Arte, trazemos Megid Neto e Carvalho (2018, s/p, nota de rodapé):

“Estado da Arte” é uma expressão de origem anglo-saxônica que significa, em senso comum, “o mais alto estágio de desenvolvimento de algo”, algo muito inovador, estado avançado. Por exemplo, o “estado da arte de uma tecnologia” representa a situação mais avançada e inovadora daquela tecnologia. Para Puentes, Aquino e Faquim (2005, p. 221, *apud* Carvalho, 2016, p. 36), o termo teve origem nos Estados Unidos da América, no final do século XIX, com a denominação de status of the art, passando no início do século XX à denominação atual de state of the art. Ambos os termos com o significado de “estado atual de desenvolvimento de um tópico (assunto, matéria, temática) prático ou tecnológico”.

Para Romanowski e Ens (2006) os objetivos da pesquisa do tipo “Estado da Arte” possibilitam entender como o conhecimento vem sendo produzido em certo campo de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas investigações possibilitam retratar vários aspectos dessas pesquisas, como: temas desenvolvidos, referenciais teóricos utilizados, associações entre pesquisador e prática pedagógica, sugestões apresentadas pelo pesquisador, bem como suas contribuições para modificações na prática pedagógica e ao campo de formação de professores. “Esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas [...]” (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39).

Megid Neto e Carvalho (2018) relatam que no Brasil as pesquisas do tipo Estado da Arte iniciaram na segunda metade da década de 1970, mas tiveram sua expansão nas décadas de 1980 e 1990, pois nesse período as pesquisas de pós-graduação chegaram a números expressivos, demandando sistematização, compreensão e avaliação do que foi produzido. “Tais estudos têm sido produzidos a partir do uso de fontes diversas, como artigos em periódicos científicos, resumos ou trabalhos completos em eventos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado [...]” (MEGID NETO e CARVALHO, 2018, s/p).

As pesquisas do tipo Estado da Arte são também conhecidas por “pesquisas do estado do conhecimento ou pesquisas de revisão bibliográfica”. (MEGID NETO; CARVALHO, 2018, s/p). Neste sentido, também apresentam algumas diferenciações em relação à denominação desse tipo de percurso metodológico, em amplo levantamento realizado por Carvalho (2016, *apud* Megid Neto e Carvalho, 2018):



Carvalho (2016) faz amplo levantamento de autores que buscam caracterizar e nomear as pesquisas de estado da arte. Para alguns (André, Simões, Carvalho, e Brzezinski, 1999; Megid Neto, 2011; Puentes, Aquino, e Faquim, 2005; Teixeira, 2008), trata-se do tipo de pesquisa em que a componente de revisão de literatura ou revisão bibliográfica está sempre muito presente. Outros autores preferem as denominações “estado do conhecimento” ou “estado atual do conhecimento”, sem fazer distinções entre elas. Outros, por sua vez, preferem reservar “estado do conhecimento” exclusivamente para estudos que se debruçam sobre uma parcela apenas da produção em determinado campo científico (uma temática específica; um determinado período; um determinado modelo de pesquisa etc.), deixando a denominação “estado da arte” para os estudos que tomam o conjunto de pesquisas produzidas naquele campo, e não apenas um recorte delas.

O percurso metodológico do tipo Estado da Arte tem em sua composição a revisão bibliográfica, porém, a perpassa, indo além dela:

[...] No caso de uma pesquisa de estado da arte toda sua estrutura metodológica envolve uma revisão bibliográfica, mas vai além, seja do ponto da exaustividade do levantamento, seja do ponto do aprofundamento da análise, chegando mesmo a realizar uma avaliação do campo temático selecionado. Nesse sentido diferencia-se do “capítulo de revisão bibliográfica” (parte de uma pesquisa), pois toda a estrutura metodológica do trabalho acadêmico, a pesquisa por inteiro, assume um caráter de revisão bibliográfica. Daí a denominação “pesquisa de revisão bibliográfica” para as pesquisas de estado da arte. (MEGID NETO E CARVALHO, 2018, s/p, nota de rodapé).

Ainda para Megid Neto e Carvalho (2018, s/p):

As pesquisas de estado da arte podem, ainda, ser entendidas como “metapesquisas” (pesquisa sobre pesquisas), uma vez que realizam novas compreensões ou interpretações de um determinado conjunto de trabalhos, e remetem à necessidade de investigações complementares. Não se restringem, apenas, à descrição do conjunto de pesquisas, vão além das pesquisas analisadas, buscando suas tendências, seus aspectos em comum, suas diferenças ou variabilidades. [...]

A partir dessa definição apresentada por Megid Neto e Carvalho (2018), esse estudo terá como metodologia o Estado da Arte, sendo a pesquisa entendida como metapesquisa, tendo em vista que o *corpus* de análise são os trabalhos finais defendidos em um programa de mestrado entre os anos de 2015 a 2018.

Além disso, entende-se essa pesquisa como Estado da Arte pois há a possibilidade de sistematizar e categorizar informações, permitindo evidenciar aspectos dos trabalhos finais, como temas abordados, referenciais teóricos e principais resultados, envolvendo também análises.

Romanowski (2002, p. 15-16), conforme citado por Romanowski e Ens (2006, p. 43), apresenta os procedimentos para realização de pesquisas do tipo “Estado da Arte”:

- definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;

- localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações [...];
- estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o *corpus* do Estado da Arte;
- levantamento de teses e dissertações catalogadas;
- coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente;
- leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;
- organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;
- análise e elaboração das conclusões preliminares.

Assim, com amparo em Romanowski & Ens (2006, *apud* Romanowski, 2002), a pesquisa foi realizada nas seguintes etapas:

#### Quadro 4 - Sistematização das etapas da pesquisa

Atividade	Objetivo
Pesquisas utilizando descritores em bancos de informação bibliográfica: CAPES e BDTD	Identificar trabalhos relacionados à temática da formação de formadores
Nos resultados, identificação do expressivo número de trabalhos relacionados ao Formep	Definição do recorte de pesquisa
Definição da questão e objetivos de pesquisa	Início do desenvolvimento do trabalho
Busca de dados e documentos relacionados ao programa	Contextualização do Formep e levantamento de material de estudo.
Contato com o Formep para identificar o número de alunos ingressantes no período (2013 a 2018)	Elaboração da linha do tempo do programa
Apresentação das publicações relacionadas ao Formep	Elaboração da linha do tempo do programa
Indicação de eventos já realizados no Formep	Elaboração da linha do tempo do programa
Definição do número de trabalhos finais defendidos em cada uma das linhas de pesquisa	Panorama geral do número de trabalhos finais apresentados
<i>Download</i> dos trabalhos finais apresentados entre 2015 a 2018, por ano de defesa, da linha de pesquisa “Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas”	Constituição do <i>corpus</i> de análise
Elaboração de tabela (apêndice 1), constando ano do trabalho, autor, orientador, título do trabalho final, linha de pesquisa, palavras-chave e resumo	Agrupamento de informações para o desenvolvimento da pesquisa
Busca das palavras-chave nos trabalhos (para tal atividade, como citado, foi necessário abrir o arquivo de cada trabalho)	Tentativa de identificar a diversidade temática abordada nos trabalhos finais
Fichamentos dos trabalhos finais, contendo as informações:	O fichamento dos trabalhos foi essencial para que pudéssemos realizar o cruzamento

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificação: título do trabalho, autor, orientador, ano;</li> <li>✓ Objetivo;</li> <li>✓ Referenciais teóricos sobre Formação de Formadores;</li> <li>✓ Metodologia;</li> <li>✓ Principais resultados.</li> </ul>	de dados, buscando levantar outras informações.
Levantamento bibliográfico, coleta de dados e sistematização das informações obtidas.	Escrita dos capítulos
Análise dos dados e informações coletadas	Escrita de capítulo
Considerações finais	Escrita de capítulo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019

Cabe ressaltar que vários resumos não apresentaram todas as informações necessárias à realização dos fichamentos, situações em que recorreu-se ao trabalho completo. Em algumas pesquisas, mesmo buscando o trabalho na íntegra, também encontrou-se dificuldades na localização do problema de pesquisa e na estratégia de análise dos dados. Alguns trabalhos não apresentam tais informações, outros não apresentam essas questões de forma clara. Cabe ressaltar que não foi realizada a leitura na íntegra dos 116 trabalhos, recorrendo-se à pesquisa no documento utilizando-se das palavras que eram procuradas para o fichamento.

Quanto às palavras-chave, algumas não estavam fidedignas ao que aparecia no resumo do trabalho. Essa dificuldade quanto à definição de descritores para os trabalhos é apontada por Melo (2013, p. 28), em sua tese de doutorado:

[...] temos constatado que nem sempre as palavras-chave que são apresentadas no resumo das pesquisas acadêmicas coincidem com aquelas definidas por bibliotecários ou pelo Portal da Capes [...].

Megid Neto e Carvalho (2018, s/p) também apontam alguns problemas em relação aos resumos dos trabalhos:

[...] No caso dos resumos, a situação se configura ainda mais precária: as informações que eles trazem são muito sucintas e insuficientes para uma compreensão plena da pesquisa. Servem apenas para um primeiro contato com o teor da pesquisa. Além disso, boa parte dos resumos, podemos dizer até mesmo a grande maioria a depender da área, carece de informações essenciais sobre a investigação, como referencial teórico, metodologia, problema e síntese completa dos resultados. Outras vezes, os resumos trazem informações que não se sustentam quando se procede à leitura do texto completo; acabam se configurando mais como expectativas de investigação a que o autor ou autores se colocaram no início da pesquisa, suas intenções ou propósitos de investigação, mas que não são realizadas, de fato, no decorrer do trabalho.

Diante dessa dificuldade, para que as informações pudessem estar fidedignas, foi necessário abrir o arquivo de cada trabalho final, para checagem e/ou correção dessas palavras-chave. Como no *site* do programa Formep, há o redirecionamento para a biblioteca digital da PUC e nela os arquivos dos trabalhos finais estão em formato protegido, ao fazer o *download*, o uso das informações, a partir de recursos do editor de texto foram dificultadas, passando a ser necessário realizar a digitação do texto.

O próximo capítulo será dedicado ao objeto de estudo da pesquisa: o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP.

## **CAPÍTULO III: O PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES (FORMEP)**

### **3.1. Apresentação e Análise de Dados**

Este capítulo será dedicado a trazer dados, informações e análises a respeito do objeto de estudo: o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP.

Os critérios que culminaram na indicação de ter o Formep como objeto de estudos perpassa pelo fato do mesmo estar alinhado à temática a qual se configurava a pesquisa e, ainda que embora recente, o programa já concentra um volume considerável de produções.

Para melhor contextualizar o referido programa, buscaram-se as contribuições dos estudos da Profa. Dra. Marli Eliza Dalmazo Afonso de André, figura bastante representativa dentro do Formep. Conforme consulta na plataforma *Lattes*<sup>7</sup>, ela é integrante do corpo docente de Estudos pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP e no ano de 2013 assumiu a coordenação do programa e, ainda atua na vice coordenação da PUC-SP, desde 2017.

Segundo André (2012), a ideia da criação desse Mestrado Profissional sucedeu da experiência de um grupo de professores do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP que no ano de 2012 idealizaram a criação de um programa *stricto sensu*, com o intuito de atender as demandas das redes de ensino e de outros ambientes educativos, “a formação de profissionais que atuam na gestão pedagógica. Foi, assim, criado o Formep, aprovado no âmbito da PUC e da CAPES (com a nota 4)” (ANDRÉ, 2012, p. 215).

Um dado interessante, segundo André (2012), é que a proposta do mestrado se pautou como profissional pelo fato de que muitos alunos buscam formação profissional para sua atuação como formadores na educação básica, porém, nem todos com intenção de seguir carreira acadêmica.

Segundo o *site* da Fundação CAPES (2019)<sup>8</sup> “O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que

---

<sup>7</sup> Disponível em: < <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781569H0>>. Acesso em 16 jul. 2019.

<sup>8</sup> Disponível em: < <https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em 13 nov. 2019

atendam a alguma demanda do mercado de trabalho”. Ainda de acordo com a Fundação CAPES (2019), devem apresentar:

[...] estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico  
[...] O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso [...].

Destaca-se assim que as pesquisas desenvolvidas em um programa de Mestrado Profissional devem estar ligadas à atuação profissional do mestrando.

Segundo Sigalla (2018), a CAPES aprovou a criação do Formep em 2012 e suas atividades começaram no mês de agosto de 2013.

Com o intuito de pontuar algumas informações a respeito do Formep, como criação e aprovação do programa, número de ingressantes em cada turma, publicações e eventos já realizados, elaborou-se com o auxílio do Canva<sup>9</sup>, uma linha do tempo, que a seguir será apresentada.

Para as informações constantes na linha do tempo, em relação ao quantitativo de alunos ingressantes no programa, bem como do número de trabalhos finais apresentados em cada ano, obtive-se as informações junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) em 19 de dezembro de 2019. Quanto aos seminários de práticas, do primeiro ao terceiro evento extraiu-se as informações da tese de Sigalla (2018); da quarta edição os dados foram encontrados no *site*<sup>10</sup> do programa. No que diz respeito às publicações do Formep, localizou-se as informações no *site* da Pontes Editores<sup>11</sup>, utilizando o critério de busca “formando formadores”.

---

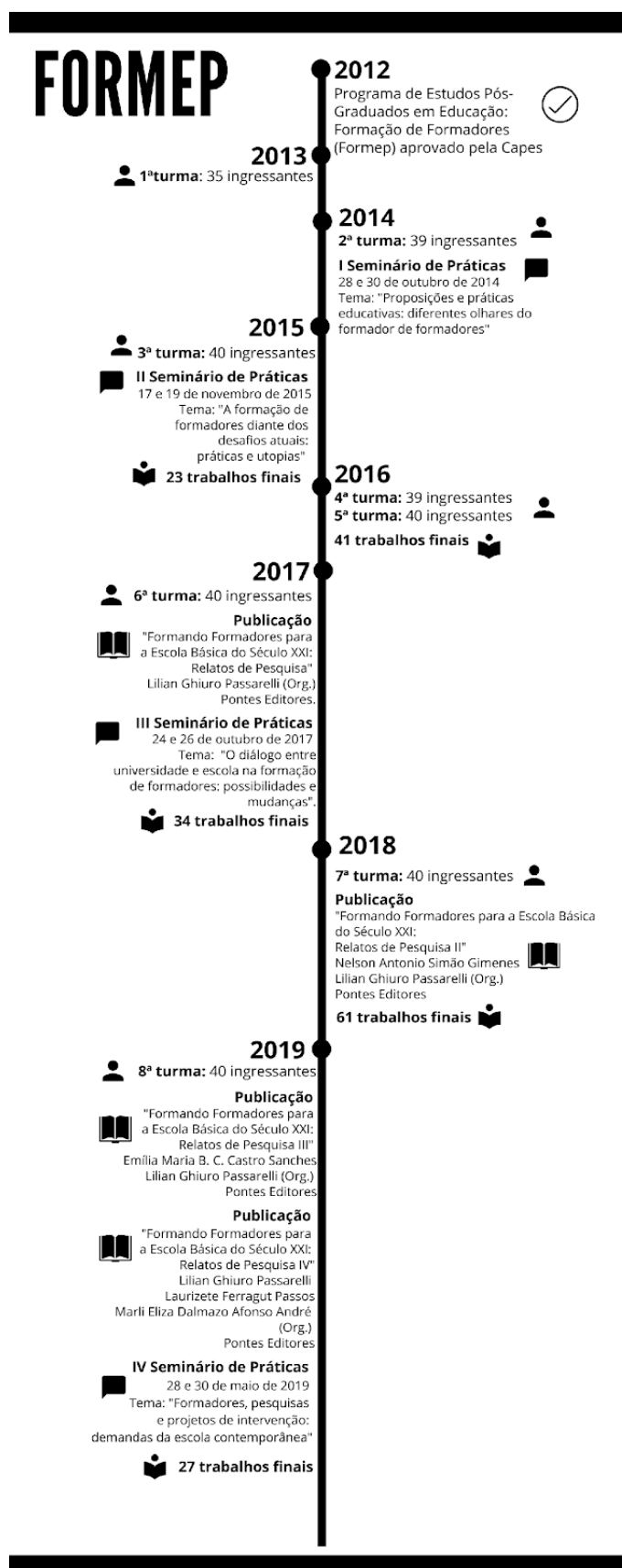
<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.canva.com/>>

<sup>10</sup> Disponível em: < <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores/iv-seminario>>. Acesso em 18 nov. 2019.

<sup>11</sup> Disponível em:

<<http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/search&search=formando%20formadores>>.

Figura 1 - Linha do Tempo Formep



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Considerando os estudos de André (2012), o conceito do programa na avaliação da CAPES no quadriênio 2013-2016 foi 4 (quatro). O curso é ofertado no campus Perdizes da Pontifícia Universidade Católica, tendo como área de concentração<sup>12</sup> “Formação Pedagógica e Avaliação” e as seguintes linhas de pesquisa: “Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas” e “Intervenções avaliativas em espaços educativos”.

Cabe ressaltar, como já apontado anteriormente, que a criação do Formep surgiu buscando atender uma demanda relacionada à formação e ação dos formadores; o foco é a educação básica; e, tem como público alvo, professores, coordenadores pedagógicos, diretores e supervisores, bem como pessoas interessadas na área. Em seus primeiros anos de existência já apresenta uma boa avaliação junto à CAPES.

Segundo André (2012, p. 217), “[...] constata-se uma demanda para a formação de formadores, que atinge tanto as redes públicas e privadas de ensino, quanto outros espaços educativos, envolvendo profissionais como: professores, coordenadores pedagógicos, diretores e supervisores.”

No *site* da Pontifícia Universidade Católica-SP, na perspectiva de se apresentar um histórico sobre o programa<sup>13</sup> Formep, pode-se observar que:

A proposta do Mestrado Profissional com foco na Formação de Formadores de Professores decorre do papel fundamental que esse profissional ocupa na efetivação do trabalho pedagógico nas escolas e, conseqüentemente, na qualidade das atividades desenvolvidas pelos professores e alunos. Embora extremamente importante, a formação de formadores é um território pouco conhecido e pouco explorado. O formador de professores é um profissional que, em geral, assume a função de coordenação pedagógica, tornando-se um dos responsáveis pela implementação do projeto político pedagógico, pela formação contínua dos professores e pelo bom andamento das atividades educativas. Em alguns países, como nos Estados Unidos, a preocupação com esse tema é grande e já vem de longos anos, mas nos países da América Latina as iniciativas mais sistemáticas de cursos e de constituição de uma carreira do formador começaram a ser implantadas muito recentemente. No Brasil se desconhece a existência de cursos de pós-graduação para formação profissional do formador, seja nas universidades, seja em outras instâncias, salvo ações pontuais de Secretarias de Educação, que promovem programas próprios de formação em serviço. No estado de São Paulo, por sua vez, observa-se a necessidade de formação direcionada a profissionais de educação para atuar em espaços educativos, com a incumbência de formar professores e de coordenar o trabalho pedagógico.

---

<sup>12</sup> Em consulta realizada na Plataforma Sucupira em 05 dez. 2019 constatou-se que no período de 01 jul. 2013 a 04 abr. 2018, a área de concentração do programa foi “Formação de Formadores: Ação Pedagógica e Avaliação”, passando a ser “Formação de Formadores: Formação Pedagógica e Avaliação” a partir de 01 jan. 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&id\\_programa=205233](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&id_programa=205233).

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores#historia>. Acesso em 09 fev. 2019.



Diante desse histórico, ainda buscando caracterizar o Formep, novamente recorre-se às pesquisas e estudos de André (2012, p. 217), que destaca:

[...] O foco do mestrado são a formação e a ação dos formadores, que são os profissionais que respondem pelo planejamento, acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos, apoiando o trabalho dos docentes em busca da otimização da aprendizagem dos alunos. Entende-se que, para alcançar esse objetivo, os profissionais devem estar inseridos em um processo de desenvolvimento profissional que abrange não só os professores coordenadores, mas todo o coletivo da instituição. O desenvolvimento profissional implica a reflexão crítica sobre a prática, o domínio de conhecimentos específicos e o desenvolvimento de habilidades, atitudes, disposições para planejar, implementar e avaliar ações de melhoria dos processos pedagógicos.

Por conseguinte, em pesquisa no *site*<sup>14</sup> da Pontifícia Universidade Católica sobre o Formep, encontra-se ainda, outras informações:

Tendo como foco a Educação Básica, o curso destina-se a professores, coordenadores pedagógicos, diretores e supervisores das redes pública e privada de ensino, assim como a demais interessados na área. Espera-se que, com a participação no curso, o profissional possa ampliar sua atuação, tornar mais eficientes suas decisões e contribuir efetivamente para a melhoria do ensino na instituição escolar.

Em relação à estrutura curricular, conforme a Deliberação do CONSUN nº 16/15 (PUC, 2015), em seu artigo 22, no decorrer do curso o aluno deverá integralizar 22 (vinte e dois) créditos, distribuídos em disciplinas obrigatórias de formação geral, disciplinas optativas e atividades programadas. Sigalla (2018, p. 53) em sua tese de doutorado detalha o número de créditos necessários em cada atividade: “disciplinas obrigatórias de formação geral (12 créditos); disciplinas optativas e atividades programadas (juntas, 6 créditos); trabalho final de conclusão de curso (4 créditos)”.

Segundo André (2012, p. 219), alguns dos aspectos relacionados à estrutura curricular do programa podem ser apresentadas conforme segue:

As disciplinas obrigatórias, que todos os alunos devem cursar são três: A Prática Profissional do Formador: problematização e intervenção; Ação Formadora: princípios e metodologias; Pesquisa e Prática Reflexiva. Os alunos podem optar por uma das linhas de pesquisa e devem cursar a obrigatória da Linha escolhida. Podem ainda cursar a disciplina obrigatória da outra linha como disciplina optativa. A obrigatória da linha 1 é: Ação pedagógica do formador: saberes e práticas; e da Linha 2: Avaliação e Mudança nas Práticas. O aluno deve cursar duas disciplinas optativas, escolhidas em um rol oferecido pelos docentes, que incluem questões específicas como: a atuação do formador na educação infantil, o uso das tecnologias educacionais na educação a distância, Português para o formador, avaliação institucional, a dimensão relacional na ação pedagógica, entre outras.

---

<sup>14</sup> Disponível em: < <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores>>, acesso em 13set2018.

Além das disciplinas, o pós-graduando deve cumprir créditos em atividades complementares como seminários, palestras, grupos de estudo; elaboração de projetos e de materiais didáticos; construção de instrumentos e de matrizes de avaliação; ou participar de atividades culturais.

O trabalho final de conclusão do Mestrado será apresentado em um formato semelhante ao relatório de uma dissertação do mestrado acadêmico, mas seu foco estará voltado à análise de situações específicas da educação escolar (ou do trabalho pedagógico em outra instituição educativa), de currículos e de materiais didáticos ou à elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos curriculares.

Diante destas perspectivas, esta pesquisa foi desenvolvida tendo por *corpus* os trabalhos finais defendidos na linha de pesquisa “Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas” no Formep entre os anos de 2015 a 2018.

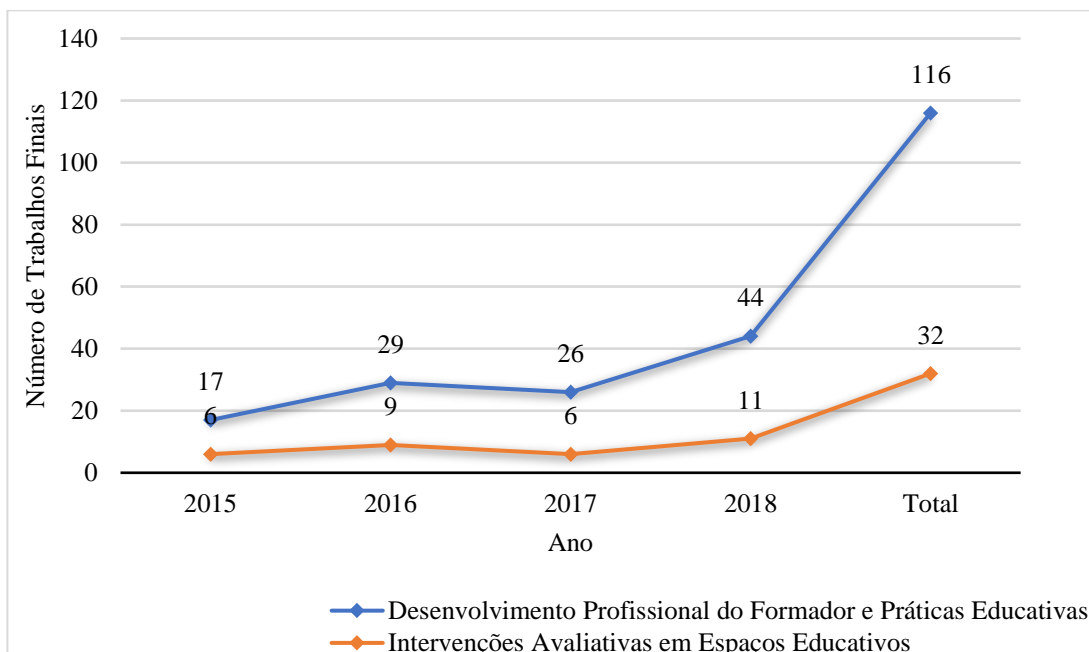
Justifica-se a opção por esse recorte, em detrimento dos trabalhos publicados pela linha “Intervenções Avaliativas em Espaços Educativos”, pelo fato de que o eixo estruturante dessa linha de pesquisa é a formação profissional do formador de educadores, como é possível constatar no artigo 20 da Deliberação do CONSUN nº 16/15 (PUC, 2015), documento disponível no *site* do programa:

[...] Esta linha de pesquisa e de intervenção tem como eixo estruturante a formação profissional do formador de educadores, em uma perspectiva de reflexão sobre a prática e de apropriação de conhecimentos específicos, habilidades, valores, disposições para atuar nos sistemas de ensino ou nas escolas e demais espaços educativos, visando a melhoria da prática educativa (PUC, 2015, p. 6).

Retomando o levantamento realizado em fevereiro de 2019, segue o panorama delineado<sup>15</sup>:

---

<sup>15</sup> No gráfico 1 “Trabalhos no banco da CAPES - 2015 a 2018” constatou-se 109 ocorrências relacionadas ao programa de Mestrado da PUC, em pesquisa realizada em 14 de agosto de 2018. Já no gráfico 2 “Número de trabalhos finais por linha de pesquisa e ano” foram computados todos os trabalhos finais localizados no *site* do programa, onde somos redirecionados para a biblioteca digital da PUC, em busca realizada no dia 12 de fevereiro de 2019.

**Gráfico 2** - Número de trabalhos finais por linha de pesquisa e ano

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019

Apresenta-se abaixo o número de trabalhos finais defendidos entre os anos de 2015 e 2018, totalizando 116<sup>16</sup> na linha de pesquisa “Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas”:

**Figura 2** - Número de Trabalhos Finais defendidos por ano na linha de pesquisa "Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas"

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019

<sup>16</sup> No gráfico 1 “Trabalhos no banco da CAPES – 2015 a 2018” constatou-se 109 ocorrências relacionadas ao programa de Mestrado da PUC, em pesquisa realizada em 14 de agosto de 2018. Já na figura 2 “Número de Trabalhos Finais defendidos por ano na linha de pesquisa “Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas” foram computadas todos os trabalhos apresentados nessa linha de pesquisa e que se encontravam na Biblioteca Digital no *site* do programa, totalizando 116 trabalhos, em busca realizada no dia 12 de fevereiro de 2019, pois nossa base de dados para a pesquisa passa a ser o *site* da instituição, onde somos redirecionados para a Biblioteca Digital da PUC.

As disciplinas fornecem aporte aos mestrandos para que tenham diretrizes e subsídios teóricos para o desenvolvimento de suas pesquisas, por isso decidiu-se apresentar a estrutura curricular do curso.

Para esse fim, abaixo segue quadro onde se apresentam as ementas das disciplinas obrigatórias na linha de pesquisa “Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas”, recorte dessa pesquisa. As ementas foram extraídas do *site*<sup>17</sup> do Formep.

**Quadro 5 - Ementa Disciplinas Obrigatórias - Linha "Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas"**

<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
<b>Ação Formadora: Princípios e Metodologias</b>	Essa disciplina aborda os seguintes temas: a ação profissional como campo de conhecimento; formação continuada de educadores: conceitos, modelos, condições de sua efetivação; a relação formador/equipe de educadores como espaço privilegiado de aprimoramento de práticas pedagógicas; a avaliação como elemento norteador de mudanças; análise crítica dos instrumentos do formador: a observação, os registros, avaliação de práticas, o itinerário formativo; a formação de profissionais da educação como campo de pesquisa.
<b>Ação Formadora: Princípios e Práticas Profissionais do Formador</b>	O propósito dessa disciplina é propiciar aos pós-graduandos um espaço de reflexão sobre sua prática profissional. Essa disciplina aborda os seguintes temas: a ação profissional como campo de conhecimento; os conceitos de desenvolvimento profissional e profissionalidade docente, identidade profissional, comunidades de aprendizagem, formação continuada de educadores: conceitos, modelos, condições de sua efetivação; a relação formador/equipe de educadores como espaço privilegiado de aprimoramento de práticas pedagógicas; avaliação como elemento norteador de mudanças, assim como relações com as políticas de educação. Buscar-se-á a análise crítica das estratégias formativas e alguns instrumentos do formador: trabalho coletivo, dinâmicas de grupo, relações grupais, os registros, avaliação de práticas, o itinerário formativo.
<b>Ação Pedagógica do Formador: Saberes e Práticas</b>	Entende-se ação pedagógica do formador como ação realizada com agentes educativos, tendo por finalidade promover e facilitar a aprendizagem dos alunos na escola. Implica mediação entre os agentes educativos – especialmente professores –, conhecimento e alunos, de forma a possibilitar melhor comunicação e qualidade de ensino. Serão discutidos os saberes mobilizados na ação pedagógica, de acordo com os seguintes eixos: a relação entre o saber e o trabalho; a pluralidade de saberes; a temporalidade do saber; a experiência enquanto fundamento do saber; os saberes humanos a respeito de seres humanos; o saber pensar a formação de professores. Importa, então, destacar seus principais compromissos: promoção do desenvolvimento profissional dos professores; acompanhamento do projeto político pedagógico da Instituição; mediação das relações interpessoais entre os diferentes atores da prática educativa. Imbricados no papel formativo, estão os papéis de articulador e transformador: como articulador, para instaurar na escola o significado do trabalho coletivo; como transformador, tendo participação no coletivo da escola, estimulando a reflexão, a dúvida, a criatividade e a inovação.
<b>A Prática Profissional do Formador: Problematização e Intervenção</b>	O propósito dessa disciplina é propiciar aos pós-graduandos um espaço de reflexão sobre sua prática profissional. Num primeiro momento, serão utilizados registros reflexivos que levem a uma descrição das práticas de formação e do contexto em que se realizam, com possibilidades de problematização dessa realidade. No momento seguinte, serão realizados seminários de estudo que ofereçam subsídios para análise das práticas; serão discutidos textos que abordem os conceitos de desenvolvimento profissional, profissionalidade docente, identidade profissional, autonomia, comunidades de aprendizagem, assim como questões de política de

<sup>17</sup> Disponível em: < <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores#disciplinas>>. Acesso em 05 dez. 2019

	educação. Num terceiro momento, serão retomados os registros reflexivos para (re)análise da prática profissional e delineamento de projetos de intervenção.
<b>Pesquisa e Prática Reflexiva</b>	Esta disciplina discute temas como: o papel da pesquisa na formação de profissionais reflexivos; o papel mediador da pesquisa do tipo etnográfico; a pesquisa sobre a própria prática; a dimensão emancipatória da pesquisa; diferentes tipos de pesquisa. Oferece elementos para realizar pesquisas, abordando aspectos como: formulação do problema de pesquisa, seleção de procedimentos de coleta e de análise de dados. Uso de instrumentos de coleta como: registro escrito, questionário, entrevista, observação, grupo de discussão, análise documental.

Fonte: *Site* do Formep, 2019

Quando realizada a busca pelas disciplinas no *site* do programa, constatou-se que houve uma mudança em uma delas a partir do 1º semestre do ano de 2016. A disciplina “Ação Formadora: Princípios e Metodologias” deixa de ser ministrada e em seu lugar têm-se “Ação Formadora: Princípios e Práticas Profissionais do Formador”.

Ainda em relação ao *corpus* de análise, viu-se como importante organizar um quadro em que os títulos dos trabalhos finais e seus respectivos autores são apresentados, classificados por ano de defesa, conforme se apresenta no *site* do programa<sup>18</sup>. Este quadro serviu de subsídio para identificar a recorrência das temáticas dos estudos.

No intuito de destacar as temáticas pesquisadas, utilizando-se dos fichamentos produzidos para esse trabalho e utilizando de recurso tecnológico, apresentar-se-á a seguir os temas que foram apontados nas dissertações e teses. Considerando os estudos de Nascimento (2017), cabe destacar que a partir da análise dos temas pode-se indicar um “universo temático” sobre determinada coisa, enquanto que o “objeto” é uma especificidade que possibilita compreender esse universo.

Para essa apresentação, foi feita a opção em utilizar a nuvem de palavras<sup>19</sup>. O resultado obtido, considerando a totalidade dos 116 trabalhos defendidos entre os anos de 2015 a 2018 é o que segue:

<sup>18</sup> Disponível em: <<https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores#dissertacoes-e-teses-defendidas>>. Acesso em 12 fev. 2019.

<sup>19</sup> Nuvem de palavras é uma representação visual de palavras, onde o número de ocorrências determina o tamanho daquela palavra dentro da nuvem. Para gerar nossa nuvem de palavras, escolhemos o site: <<https://www.nubedepalabras.es/>>.



**Quadro 6** - Aspectos pesquisados ano a ano em relação às temáticas mais recorrentes

2015	Coordenador Pedagógico	Coordenação pedagógica e a formação continuada
		Atuação do coordenador pedagógico
		O coordenador pedagógico e o PNAIC
	Aspectos de Formação	Formação de professores sem habilitação
		Formação continuada de professores para o uso de tecnologias da informação e comunicação
		Formação de professores para os estudos do meio
		Ambientes virtuais de aprendizagem como espaço de formação
		Processo formativo
Diretor Escolar	Atividades do Diretor Escolar	
2016	Coordenador Pedagógico	Itinerário metodológico do coordenador pedagógico
		Atuação do coordenador pedagógico no contexto da recuperação escolar
		Condições necessárias para o formador pedagógico como formador de professores
		Coordenador pedagógico e a avaliação institucional interna
		Professor coordenador e o papel de formador
		Saberes do coordenador pedagógico da creche
	Aspectos de Formação	Formação de professor iniciante na Educação Infantil
		Formação continuada de professores
		Formação de professores e reflexão sobre sua prática pedagógica
		Formação continuada em serviço (gestores)
		Estratégia de formação continuada
	Supervisão de Ensino	Desenvolvimento profissional do supervisor de ensino
		Atribuições do supervisor de ensino
	2017	Coordenador Pedagógico
Coordenador pedagógico e formação		
Ação do coordenador pedagógico na formação continuada		
Atuação do coordenador pedagógico na formação de professores		
Aspectos de Formação		Formação de trabalhadores terceirizados
		Projeto formativo SESI
		Formação continuada de diretores escolares
		Formação continuada

		Análise de processo de formação
	Supervisão de Ensino	Supervisão escolar e sua contribuição para a formação do diretor de escola
<b>2018</b>	Coordenador Pedagógico	Coordenação pedagógica e documentação pedagógica
		Interações e aprendizagens do coordenador pedagógico
		Ações formativas do coordenador pedagógico
	Aspectos de Formação	Análise de encontros formativos
		Formação continuada diretor escolar
		Necessidades formativas da gestão nas creches
		Necessidades formativas e desafios do diretor de escola iniciante
		Possibilidade de formação aos coordenadores pedagógicos
		Formação continuada
		Formação continuada de professores
		Formação permanente
		Necessidades formativas do Professor de Educação Básica Especial
		Formação contínua de professores
		Proposta de formação crítica para coordenadores
	Formação em serviço	
Formação de professores orientadores sala de leitura		
Diretor Escolar	O diretor e seu papel na mediação de conflitos em sala de aula	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019

A pertinência de manter a apresentação dos dados em quadro, separadamente, demonstrando os assuntos que apareceram em mais de um trabalho, justifica-se pela possibilidade de observar as seguintes recorrências:

- ✓ Ano de 2015: formação de professores e coordenação pedagógica;
- ✓ Ano de 2016: formação de professores, supervisão de ensino, coordenação pedagógica, formação continuada;
- ✓ Ano de 2017: formação continuada, gestão participativa e coordenação pedagógica;
- ✓ Ano de 2018: documentação pedagógica, coordenação pedagógica, formação continuada, Educação Infantil e formação de professores.



Observe-se que há uma diversidade de temáticas abordadas nos trabalhos finais defendidos no programa. As mais recorrentes são aquelas que envolvem a atuação do coordenador pedagógico, aspectos de formação, bem como as atividades relativas aos papéis do diretor e supervisor escolar.

Dentre as temáticas mais abordadas, observe-se que são pesquisados assuntos ligados à formação, bem como aspectos relacionados à atuação de coordenadores pedagógicos, diretores e supervisores escolares, que são figuras formadoras.

Ainda em relação aos títulos dos trabalhos finais, buscou-se estabelecer uma relação entre eles e o professor orientador. Os dados foram obtidos junto ao *site* do Formep, quando da realização de nossa primeira tabela (apêndice 1).

Em relação aos títulos dos trabalhos e ao professor orientador, nota-se algumas particularidades. Algumas temáticas de estudo são recorrentes conforme o professor orientador que auxilia o mestrando na condução da pesquisa, conforme observa-se no quadro a seguir:

**Quadro 7 - Professor orientador e temática recorrente**

<b>Professor orientador</b>	<b>Temáticas</b>
Profa. Dra. Alda Luiza Carlini	Ensino e formação de professores
Profa. Dra. Ana Maria Saul	Referenciais/princípios freireanos e formação de professores
Profa. Dra. Clarilza Prado de Sousa	Formação de professores, representações sociais e narrativas
Profa. Dra. Claudia Leme Ferreira Davis	Mediação de conflitos
Profa. Dra. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches	Educação Infantil, coordenação pedagógica, alfabetização, formação
Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali	Cadeia criativa, ATPC, formação, coordenador pedagógico
Profa. Dra. Laurinda Ramalho de Almeida	Incidentes críticos, formação, gestão, afetividade, Henri Wallon
Profa. Dra. Laurizete Ferragut Passos	Formação, supervisão de ensino, grupo colaborativo, coordenador pedagógico, projetos
Profa. Dra. Lilian Maria Ghiuro Passarelli	Coordenador pedagógico, gestão, formação, trabalha com diversidade de temáticas
Profa. Dra. Marli Eliza Dalmazo Afonso de André	Ensino público coordenador pedagógico, formação
Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco	Formação, coordenador pedagógico
Profa. Dra. Wanda Maria Junqueira de Aguiar	Formação

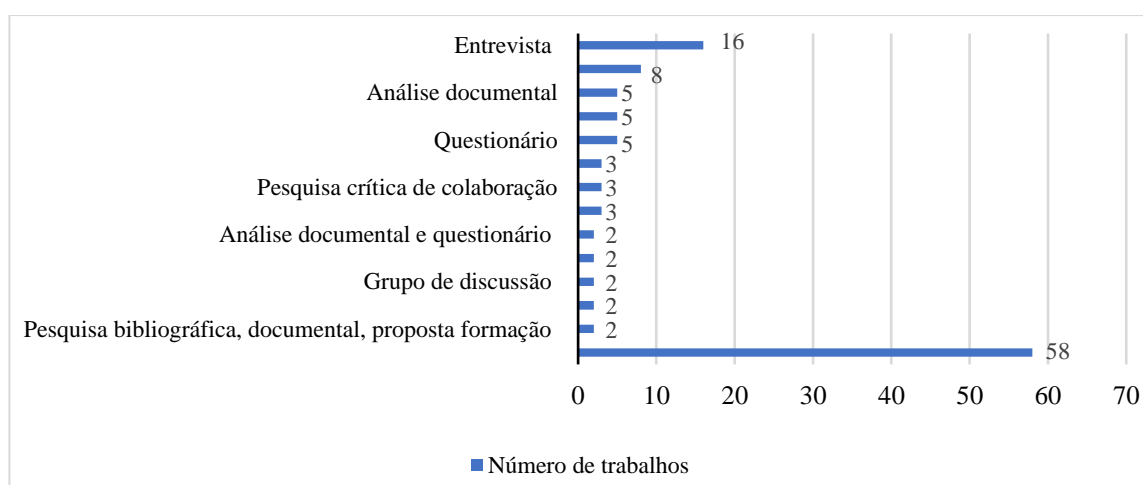
Observa-se também que, enquanto abordagem de pesquisa, a qualitativa foi consideravelmente utilizada. A respeito da pesquisa qualitativa, recorremos a Chizzotti (2003, p. 223):

A pesquisa qualitativa abriga, [...], uma modulação semântica e atrai uma combinação de tendências que se aglutinaram, genericamente, sob este termo: podem ser designadas pelas teorias que as fundamentam: fenomenológica, construtivista, crítica, etnometodológica, interpretacionista, feminista, pós-modernista; podem, também, ser designadas pelo tipo de pesquisa: pesquisa etnográfica, participante, pesquisa-ação, história de vida etc. [...]

Ainda em relação aos trabalhos finais, esta pesquisa contemplou o levantamento dos instrumentos de coleta de dados e os procedimentos metodológicos utilizados nos estudos que compuseram o *corpus* deste estudo.

Primeiramente, em relação ao instrumento para levantamento de dados, utilizou-se dos fichamentos dos trabalhos, sendo possível fazer os seguintes destaques:

**Gráfico 3 - Instrumento de Levantamento de Dados**



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019

Como é possível observar, o instrumento de levantamento de dados mais empregado foi a entrevista, acompanhada da abordagem entrevista e análise documental. Em seguida, também aparece o questionário.

As 58 ocorrências ao final do gráfico se referem a demais estratégias metodológicas que os pesquisadores adotaram, com destaque ao fato de que cada um deles apareceu uma única vez ou, observa-se a utilização de mais de um instrumento. Em algumas situações, a sequência dos instrumentos ou estratégias metodológicas apresentavam-se ordenadas de forma diferentes, motivo pelo qual optou-se por manter separado. A partir da organização e apresentação dos

dados, observa-se a criação de 71 categorias para as estratégias empregadas para o levantamento ou coleta dos dados.

Considerando que essas tendências do instrumento de levantamento de dados apontadas estão relacionadas ao fato de as pesquisas estarem voltadas a aspectos direcionados à escola, suas práticas e contextos; por isso os métodos mais utilizados estão relacionados à entrevista e questionário, que colocam o pesquisador em uma posição mais próxima aos seus sujeitos de pesquisa.

Já em relação à metodologia de análise dos dados, também com base nos fichamentos que realizados, cabe destacar a identificação de 36 categorias. Em nove dos trabalhos não foi possível identificar qual a metodologia empregada para análise dos dados levantados.

Quanto à metodologia de análise de dados, o método mais utilizado foi o uso de categorias, seguido da análise de conteúdo. Com números também expressivos aparecem a análise de prosa, análise documental, a elaboração de quadros e os núcleos de significação.

Quanto à recorrência da temática abordada, bem como do instrumento de coleta de dados e da metodologia empregada para análise dos dados levantados cruzada com a variante orientador, podemos identificar uma aproximação ou familiaridade do professor com o aporte teórico que trata do assunto ou percurso metodológico. Observou-se, dessa maneira, que a demanda de pesquisa também perpassa pelos referenciais do professor orientador.

Como já mencionado, ao apresentar a linha do tempo (figura 1), o programa realiza Seminários de Práticas. Quanto a esse evento, em pesquisa realizada no *site* do Formep<sup>20</sup>:

O Seminário de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores é uma atividade de cunho acadêmico-curricular, integrada ao cronograma do Programa com finalidade essencialmente pedagógica de propiciar aos alunos a oportunidade de exporem suas pesquisas no campo da formação de formadores e da avaliação educacional. Esse evento acontece bianualmente na PUC-SP, campus Monte Alegre e vem se constituindo como um importante espaço de debate e divulgação de conhecimento científico para a educação. (PUC, 2019)

De acordo com André e Princepe (2017 *apud* SIGALLA, 2018), o seminário de práticas tem como objetivo possibilitar a sistematização e a socialização dos trabalhos científicos elaborados pelos mestrandos do Formep. Segundo Sigalla (2018), há um período preparatório para o evento e, segundo André e Princepe (2017 *apud* SIGALLA, 2018), primeiramente os mestrandos participam de oficinas de elaboração de resumo, preparação e apresentação de

---

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores/iv-seminario>>. Acesso em 18 nov. 2019.

pôsteres e comunicações orais, oferecidas pelos tutores. Segundo Sigalla (2018), os mestrandos enviam os resumos para a comissão científica do evento, composta de tutores e acompanhada por professores do Programa, onde os trabalhos são avaliados; a partir da avaliação e sendo aceitos, os trabalhos são exibidos em forma de pôster ou comunicação oral, com as apresentações mediadas por professores e assistidas pelos tutores.

Sigalla (2018) aponta em sua tese dados sobre o número de trabalhos apresentados nas três primeiras edições desse evento. À luz de Sigalla (2018), cabe destacar as seguintes informações:

- O I Seminário de Práticas aconteceu nos dias 28 e 30 de outubro de 2014, com o tema “Proposições e práticas educativas: diferentes olhares do formador de formadores” e contou com a apresentação de 42 trabalhos, contabilizados comunicações orais e pôsteres.
- O II Seminário de Práticas ocorreu nos dias 17 e 19 de novembro de 2015 e teve o tema “A formação de formadores diante dos desafios atuais: práticas e utopias” e, somando comunicações orais e pôsteres, totalizou a apresentação de 57 trabalhos.
- O III Seminário de Práticas foi realizado nos dias 24 e 26 de outubro de 2017 e abordou o tema “O diálogo entre universidade e escola na formação de formadores: possibilidades e mudanças”, tendo a apresentação de 65 trabalhos, entre comunicações orais e pôsteres.

Para as informações referente a última edição do evento, buscou-se no *site*<sup>21</sup>, espaço em que também foi possível localizar os dados sobre o ensalamento, que foi compilado no movimento feito para encontrar o número de trabalhos.

A questão da prática é bastante trabalhada no programa. Neste sentido, o Formep realiza o Seminário de Práticas, bem como organiza a publicação “Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI: Relatos de Pesquisa” que tem por objetivo divulgar as pesquisas produzidas.

Em relação ao Seminário de Práticas constata-se que houve um acréscimo expressivo no número de trabalhos. Do primeiro seminário, em 2014, para a terceira edição do evento, no ano de 2017, constata-se um crescimento de mais de 50% no número de trabalhos apresentados,

---

<sup>21</sup> Disponível em: <<https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores/iv-seminario>>. Acesso em 18 nov. 2019.

que praticamente se manteve na última edição ocorrida em 2019. Esse aumento também é apontado por Sigalla (2018). Em sua tese, “[...] evidencia um maior envolvimento dos alunos na atividade, que, vale mencionar, também conta com a participação de egressos do Programa, nas apresentações de trabalhos.” (SIGALLA, 2018, p. 55).

O Formep também conta com publicações, conforme apresentado na figura 1 “linha do tempo Formep”. Os quatro lançamentos de livros já realizados “Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI: Relatos de Pesquisa” (I a IV) foram publicados pela Pontes Editores. No *site* da Editora, localizou-se a seguinte descrição a respeito de cada uma das edições:

1. Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI: Relatos de Pesquisa<sup>22</sup>, Lilian GhiuroPassarelli (Organizadora), 2017, 306 páginas:

O propósito da coletânea Formando formadores para a escola básica do século XXI: relatos de pesquisa, idealizada pelo corpo docente do Formep, é divulgar as pesquisas desenvolvidas em diferentes frentes da escola básica, constituídas de estratégias formativas, grupos colaborativos, sempre cuidando do desafio de atender produtivamente às expectativas de profissionais que buscam nosso curso para aprimoramento de suas práticas como formadores. Como essa é a vocação deste mestrado profissional, a realização da análise fundamentada da prática, consubstanciada por diferentes pesquisas, tem sido a tônica de nossos estudos, sempre atrelados às frentes epistemológicas de nossas linhas de pesquisa.

2. Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI: Relatos de Pesquisa II<sup>23</sup>, Nelson Antonio Simão Gimenes / Lilian Ghiuro Passarelli (Organizadores), 2018, 342 páginas:

Considerando a repercussão da publicação Formando formadores para a escola básica do século XXI: relatos de pesquisa, apresentamos uma nova coletânea, com relatos de pesquisas desenvolvidas no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores - Mestrado Profissional (Formep), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), além de capítulos produzidos por docentes e ex-orientandos e pesquisadores de outros mestrados profissionais. Reitera-se nesta segunda Coletânea o processo de parceria, ao conferir o estatuto de coautoria ao (ex)orientando e seu orientador, demarcando mais uma vez a vocação formativa dos mestrados profissionais aqui representados, no que diz respeito à realização da análise fundamentada da prática, consubstanciada por diferentes pesquisas de sua função formativa.

---

<sup>22</sup> Disponível em: <

[http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=960&search=formando+formadores](http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=960&search=formando+formadores)>. Acesso em 23 nov. 2019.

<sup>23</sup> Disponível em: <

[http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=1097&search=formando+formadores](http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1097&search=formando+formadores)>. Acesso em 23 nov. 2019.

3. Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI: Relatos de Pesquisa III<sup>24</sup>, Emília Maria B. C. Castro Sanches / Lilian Ghiuro Passarelli (Organizadoras), 2019, 309 páginas:

A proposta desta terceira Coletânea emana da excelente repercussão que as duas publicações anteriores Formando formadores para a escola básica do século XXI: relatos de pesquisa e Formando formadores para a escola básica do século XXI: relatos de pesquisa II, ambas editadas pela Pontes Editores, conquistaram não só junto aos pós-graduandos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores – Mestrado Profissional (Formep), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mas também junto a outros segmentos acadêmicos, justamente em função de os relatos consolidarem a pesquisa sustentando a ressignificação das práticas desenvolvidas na escola básica. Com a divulgação das pesquisas desenvolvidas em diferentes frentes da escola básica, constituídas de estratégias formativas, grupos colaborativos, sempre cuidando do desafio de atender às expectativas de profissionais que buscam nosso curso para aprimoramento de suas práticas como formadores, reitera-se a inclinação deste mestrado profissional.

4. Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI: Relatos de Pesquisa IV<sup>25</sup>, Lilian Ghiuro Passarelli / Laurizete Ferragut Passos / Marli Eliza Dalmazo Afonso André (Organizadoras), 2019, 254 páginas:

Esta quarta coletânea continua a divulgar as pesquisas desenvolvidas por mestres egressos do Formep e seus professores-orientadores, reafirmando a parceria instaurada desde o início da pós-graduação e ampliada, agora, com o estatuto de coautoria do (ex)orientando e seu orientador. Também compõem o rol de autores docentes de outras instituições e seus orientandos egressos, reforçando a inestimável interlocução acadêmica com outros mestrados profissionais. Como os anteriores este livro – Formando formadores para a escola básica do século XXI: relatos de pesquisa IV – decorre da excelente repercussão não só dentro do Formep, mas também de outros segmentos acadêmicos e junto a escolas e secretarias de Educação, justamente em razão de as pesquisas abordarem os conhecimentos relativos às práticas vivenciadas na escola e aos processos formativos que têm possibilitado sua ressignificação e seu impacto junto aos professores e ao seu trabalho na escola e na sala de aula. Estudos constituídos de estratégias formativas, de grupos colaborativos, de modo a cuidar do desafio de atender produtivamente às expectativas de profissionais que buscam nosso curso para aprimoramento de suas práticas como formadores destacam a vocação do curso de propiciar o desenvolvimento de pesquisas em diferentes frentes da escola básica pela análise fundamentada da prática, sempre sustentada pelas bases epistemológicas de nossas linhas de pesquisa. Além de sua desafiante função formativa, o Formep investe no preparo do aluno para a escrita do texto científico. Nesta produção, com a presença de coordenadores pedagógicos, diretores e supervisores atuantes nas escolas públicas municipais que se dedicaram a pensar e investigar as ações e práticas cotidianas e os fundamentos da formação a elas associados, reiterou-se a proposta de nosso Formep de também viabilizar a demanda de congregar esses territórios. Com formadores da escola e formadores da Universidade, atuando num espaço de formação e pesquisa, a saída do isolamento, pelo exercício do diálogo, pela revisão de crenças, pelo investimento no pensar e no

---

<sup>24</sup> Disponível em:

[http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=1152&search=formando+formadores](http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1152&search=formando+formadores). Acesso em 23 nov. 2019.

<sup>25</sup> Disponível em: <

[http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=1256&search=formando+formadores](http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1256&search=formando+formadores). Acesso em 23 nov. 2019.

fazer crítico-reflexivo, ressignificamos e modificamos nossas inter-relações de forma compartilhada e colaborativa.

Quanto às quatro edições “Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI: Relatos de Pesquisa”, pela descrição apontada em cada edição, nota-se que tem por objetivo apresentar as pesquisas que são produzidas no que diz respeito à escola básica, abrangendo estratégias de formação e grupos colaborativos. No decorrer das edições, docentes e ex-orientandos também tiveram produções nessas publicações. Novamente ressaltando a importância da prática, aspecto que já é tratado nas pesquisas, abrangendo também experiências vivenciadas nas escolas e processos formativos.

Nota-se uma preocupação do Formep em relação às práticas de seus mestrandos também pelos dois apontamentos realizados: Seminário de Práticas e à publicação “Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI: Relatos de Pesquisa”. São oportunidades que os mestrandos têm de colocar em prática os aprendizados que vivenciaram no Formep, aliados às suas experiências, além de proporcionar um contato com a escrita científica. Observa-se que o aspecto prático é incentivado e tem bastante relevância dentro do programa, tendo seu espaço constituído.

Em relação aos pesquisadores/mestrandos, na tentativa de identificar qual lugar de fala de cada um dos autores dos 116 trabalhos do *corpus* de análise, quando fizeram suas pesquisas e também, se deram prosseguimento aos estudos, buscou-se levantar esses dados a partir de pesquisa na plataforma *Lattes*,<sup>26</sup> realizada entre os dias 27 e 29 de setembro de 2019. Para isso, foi organizada uma tabela onde inseriram-se as seguintes informações: autor, data de atualização do Currículo *Lattes* e se houve continuidade aos estudos após o Mestrado.

Cabe destacar que houve dificuldades para a elaboração dessa tabela. Primeiramente, não foi possível localizar todos os autores. Em consulta ao último edital de seleção para ingresso no programa, turma 2019, constatou-se que o currículo *Lattes* não é requisito para inscrição, o que poderia justificar o fato de, na busca, não terem sido encontrados, registro do currículo de alguns dos pesquisadores. E, ainda observou-se que vários autores não têm o currículo atualizado ou não estão completamente preenchidos, em alguns casos, sequer a participação no Formep está registrada. Cabe destacar ainda, que a pesquisa na plataforma foi feita a partir do nome completo, retornando somente um resultado, logo, deduz-se tratar da mesma pessoa.

---

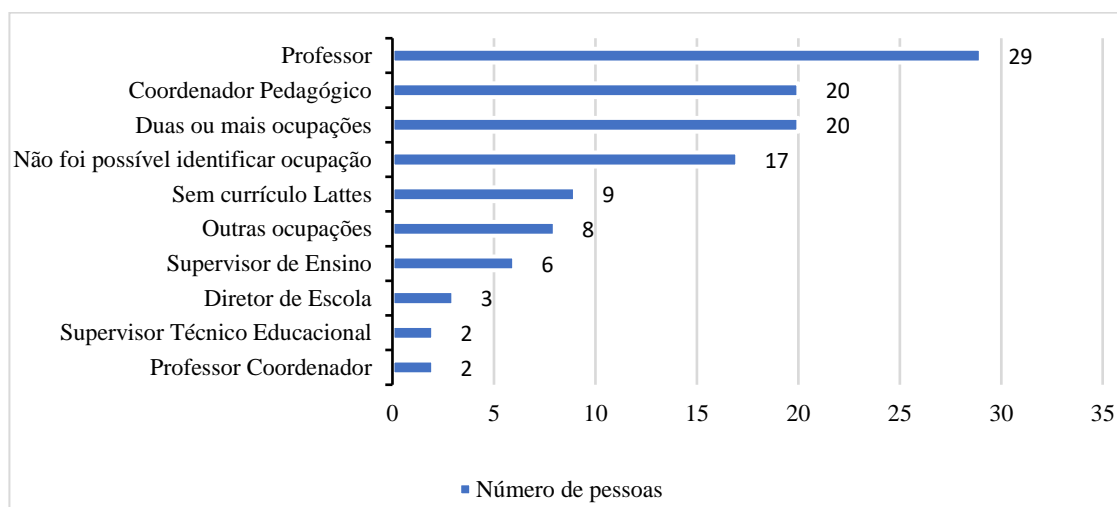
<sup>26</sup> Link para acesso a página de busca: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>.

Além destes, como já mencionado, não foi possível localizar o currículo de 9 autores, na Plataforma *Lattes*.

Em relação à ocupação do autor, foram feitas inferências, considerando data de ingresso, período de curso e ano de defesa, pois o programa tem duração mínima de 18 (dezoito) e máxima de 30 (trinta) meses.

A seguir, apresentar-se-á os dados obtidos:

**Gráfico 4** - Ocupação dos autores de nosso *corpus* de análise



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019

Quanto à ocupação dos pesquisadores, ainda utilizando como fonte de coleta de dados, a Plataforma *Lattes*, nota-se no gráfico acima que uma grande parcela dos autores é professor. Nessa categoria, observa-se professores de todos os níveis de ensino: Educação Infantil, Educação Básica I e II, bem como Ensino Superior, de escolas públicas e particulares. A segunda categoria que mais aparece é a de coordenador pedagógico. Esse dado é mencionado por Baptista (2018, p. 20) em seu trabalho final: “Ao adentrar o Mestrado Profissional no Formep minha turma tinha uma singularidade: era composta, em sua maioria, por Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo [...]”

Tendo em vista essa singularidade buscou-se conhecer se há incentivos para realização de pós-graduação *stricto sensu* aos servidores da Prefeitura de São Paulo e também do Governo do Estado de São Paulo, já que muitos professores eram servidores dessas redes.

Na Prefeitura do Município de São Paulo, o decreto 57.550 de 20 de dezembro de 2016 regulamentou a lei 16.415 de 1º de abril de 2016, que trata da Bolsa Mestrado ou Doutorado Educador.



De acordo com o Decreto 57.550/2016, o incentivo pode ser solicitado por titulares dos cargos efetivos do Magistério Municipal, abrangendo as classes dos Docentes e dos Gestores Educacionais admitidos em cursos de pós-graduação da rede pública ou privada. A Bolsa Mestrado consiste em incentivo financeiro no valor mensal de R\$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais), podendo ser concedido por até 24 (vinte e quatro) meses, prorrogável por mais 06 (seis) meses. Ainda segundo o Decreto 57.550/2016, um dos requisitos para se pleitear a bolsa é ter licenciatura plena, além de que o educador deverá cursar pós-graduação na disciplina do cargo que exerce ou na área da Educação e nos dois casos o respectivo projeto deverá integrar as linhas programáticas definidas pela Secretaria Municipal de Educação. Se o curso for objeto da disciplina do cargo ministrada pelo bolsista, deve estar direcionado ao desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem dessa disciplina; se o curso for na área de Educação, o projeto deve ter relação com a área de atuação do bolsista, visando o aperfeiçoamento de seu trabalho.

O Governo do Estado de São Paulo também oferece um incentivo semelhante aos seus servidores, instituído pelo Decreto 53.277 de 25 de julho de 2008<sup>27</sup>. De acordo com esse decreto, a Bolsa Mestrado é destinada ao titular de cargo efetivo do quadro de Magistério da Secretaria da Educação, da classe de docentes ou de suporte pedagógico que tenha sido aceito em curso de pós-graduação da rede pública ou privada. Segundo o Decreto 53.277/2008, o incentivo também é ajuda financeira, concedida por até 24 (vinte e quatro) meses, prorrogáveis por mais 06 (seis) meses e em relação ao curso apresenta os seguintes critérios: o curso de pós-graduação deverá ser na disciplina do cargo que exerce ou pós-graduação em Educação, com estrita correlação à sua área de atuação. Nesse caso, quando o curso tiver por objeto a disciplina do cargo, o projeto deverá estar voltado ao desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem da disciplina e integrado às linhas de pesquisa estabelecidas pela Secretaria da Educação; quando o curso for em Educação, o projeto deverá estar direcionado à área de gestão escolar, para Diretor de Escola, área de supervisão escolar, para Supervisor de Ensino, ou desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem relacionadas à disciplina do cargo, quando se tratar de Docente, assim como contido nas linha de pesquisa determinadas pela Secretaria da Educação.

---

<sup>27</sup> O Decreto nº 53.277 de 25 de julho de 2008 foi revogado pelo Decreto nº 63.803 de 13 de novembro de 2018, porém, aqui cita-se o Decreto 53.277/2008, tendo em vista que o novo documento foi publicado já no final do ano de 2018 e nosso *corpus* de análise se refere ao período de 2015 a 2018.

Acredita-se que a existência desses incentivos por parte da Prefeitura do Município de São Paulo e do Governo do Estado de São Paulo pode ser um fator que auxilia a busca da pós-graduação *stricto sensu* por parte dos profissionais que integram seus quadros de servidores, ao mesmo tempo, as temáticas abordadas nos trabalhos também devem estar influenciadas pelo fato de que os servidores que recebem os auxílios precisam ter seus temas de estudo alinhados aos requisitos de seu órgão, para garantir a concessão do benefício.

Ainda em relação à ocupação dos autores, há os profissionais que indicam possuir duas ou mais ocupações. Esta categoria abrange: consultor pedagógico e consultor para projetos pedagógicos; coordenador pedagógico e professor; coordenador e formador de formadores; coordenador pedagógico e consultor educacional; coordenador pedagógico, consultor e formador; diretor de escola e professor; formador e diretor; orientador educacional e pedagogo; professor, coordenador de projetos e formador; professor e consultor; professor e coordenador; professor e coordenador pedagógico; professor e diretor; professor e formador; professor e monitor; professor e supervisor de ensino; professor, coordenador pedagógico, gestor e formador; supervisor e coordenador; tutor e diretor.

Dessa maneira, olhando para o gráfico 4 “Ocupação dos autores do *corpus* de análise”, pode-se dizer que o público que busca essa pós-graduação se adequa à essência do programa, que “tendo como foco a Educação Básica, o curso destina-se a professores, coordenadores pedagógicos, diretores e supervisores das redes pública e privada de ensino, assim como a demais interessados na área [...]”. (PUC, 2018)<sup>28</sup>

Pode-se constatar também que alguns egressos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP deram prosseguimento aos estudos, ingressando em programas de Doutorado, conforme quadro abaixo. Cabe ressaltar, conforme anteriormente mencionado, que as buscas foram realizadas entre os dias 27 e 29 de setembro de 2019, então, é possível haver alteração nos resultados aqui apresentados até momento da defesa e publicação desta dissertação.

#### **Quadro 8 - Prosseguimento na Formação Acadêmica**

<b>Programa</b>	<b>Instituição</b>	<b>Quantidade</b>
Educação: Psicologia da Educação	PUC-SP	08

<sup>28</sup> Disponível em: < <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores>>, acesso em 13set2018.

Ciências Sociais	PUC-SP	03
Língua Portuguesa	PUC-SP	02
Ciências da Educação	UC-Portugal	01
Educação	Universidade Nove de Julho	01
Educação: Cotidiano Escolar	Universidade de Sorocaba	01
Educação: História, Política, Sociedade	PUC-SP	01
Ensino de Ciências	Universidade Cruzeiro do Sul	01
Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	PUC-SP	01
	Total	19

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019

No que tange ao prosseguimento na formação acadêmica, observa-se no quadro acima, considerando o que foi localizado na Plataforma *Lattes*, que um total de 19 egressos do Formep, entre os anos de 2015 a 2018, deu prosseguimento aos estudos, ingressando no Doutorado, o que representa 16,38% dos 116 autores.

Cabe destacar ainda, que a grande maioria, 15 egressos, deram prosseguimento aos estudos em programas de Doutorado ofertados pela própria PUC-SP, sendo importante ressaltar, que o programa em educação: formação de formadores, só oferta a modalidade Mestrado Profissional.

Acredita-se que esses egressos assumiram a sua posição de pesquisador iniciada no mestrado. Observa-se, ainda, que a maioria deles continua vinculado à PUC no programa de estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, que, conforme mencionado anteriormente, foi onde surgiu a ideia de criação do Formep no ano de 2012.

Diante dos dados apresentados, entende-se que o público que busca pelo programa está alinhado às concepções e aos objetivos ao qual o Formep foi criado. Nota-se, ainda, que uma parcela dos egressos deu prosseguimento em sua formação acadêmica, assumindo seu papel de

pesquisador e iniciando cursos de Doutorado, o que pode indicar um interesse em ampliar os estudos já iniciados.

No capítulo seguinte, busca-se apresentar as possibilidades de respostas aos objetivos e problemática desta pesquisa.

## **CAPÍTULO IV: RESPONDENDO AOS OBJETIVOS E PROBLEMÁTICA DA PESQUISA**

Neste capítulo responder-se-á os objetivos geral e específicos da pesquisa de modo a apresentar respostas à problemática apresentada por este estudo.

Em resposta ao objetivo geral, “desenvolver um estudo analítico descritivo com a perspectiva de identificar quais são as temáticas apresentadas como objeto de investigação pelos mestrandos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP”, cabe tecer algumas considerações.

No que se refere às temáticas de pesquisa dos trabalhos, apresentam-se bastante diversificadas. As temáticas mais recorrentes são aquelas que envolvem a atuação do coordenador pedagógico, aspectos de formação, bem como as atividades relativas aos papéis do diretor e supervisor escolar. Nota-se que as temáticas estudadas estão relacionadas a uma figura formadora: coordenador pedagógico, diretor e supervisor escolar.

Ao realizar os fichamentos, depara-se com uma menção bastante interessante no trabalho final de Cassia Christina Baptista (2018). Ela relata que uma particularidade de sua turma era que a maior parte era composta por Coordenadores Pedagógicos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, sendo possível observar que vários eram os assuntos comuns. Talvez esse seja um fato que contribua para que a figura do coordenador pedagógico tenha sido uma temática bastante recorrente no programa.

Ainda em resposta ao objetivo geral da pesquisa, cabe destacar que coordenação, pedagógica, formação, continuada e ensino foram assuntos que apareceram nas pesquisas em todos os anos no período de 2015 a 2018, essa recorrência pode indicar que essas temáticas, em diferentes abordagens, são bastante trabalhadas no programa. Isso posto, aponta-se, também, que o ano de 2018 apresenta maior número de trabalhos finais defendidos pois no ano de 2016 ocorreu a entrada de alunos no 1º e no 2º semestre, nos demais, somente houve o ingresso de uma turma por ano.

No que se refere as temáticas do trabalho, constatou-se que estão alinhadas ao foco desse programa de mestrado, como já mencionado anteriormente na fala de André (2012, p. 217): “[...] O foco do mestrado são a formação e a ação dos formadores, que são os profissionais que respondem pelo planejamento, acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos, apoiando o trabalho dos docentes em busca da otimização da aprendizagem dos alunos [...]”.

Nota-se, portanto, que são temáticas relacionadas diretamente ao papel dos formadores (coordenador pedagógico, diretor de escola, supervisor de ensino) e sua atuação, aspectos vinculados à formação, formação de professores, bem como assuntos atinentes ao papel da docência.

A guisa de responder o primeiro objetivo específico dessa pesquisa: “Quais referenciais teóricos essas pesquisas se apoiam para fundamentar, sobretudo, a formação do formador”, observa-se que os referenciais teóricos mais recorrentes nos trabalhos finais, em termos quantitativos, foram Francisco Imbernón, Marcelo García, António Nóvoa e Maurice Tardif.

Nesse sentido, chega-se nos seguintes quantitativos, dentro do *corpus* de análise de 116 trabalhos finais:

- Francisco Imbernón – 74 trabalhos;
- Carlos Marcelo García – 63 trabalhos;
- António Nóvoa – 60 trabalhos;
- Maurice Tardif – 54 trabalhos.

Importante ressaltar que em vários trabalhos é possível encontrar mais de um autor referenciado.

Abaixo apresenta-se um breve histórico de cada um desses autores, bem como as abordagens relacionadas a eles, constatadas nos trabalhos finais.

Francisco Imbernón<sup>29</sup> é professor catedrático de Didática e Organização Escolar. Coursou Mestrado e Doutorado em Pedagogia. Recebeu vários prêmios, publicou vários livros sobre alternativas pedagógicas e formação de professores. Realizou cursos de formação de professores universitários, diretores de instituições educacionais e assessores, formando assessores de formação em toda Espanha. Conduz pesquisas na Espanha e outros países. É professor visitante de quatro países da Comunidade Europeia e professor honorário da Universidade Nacional Autônoma de Nicarágua-León.

Cabe ressaltar, que Imbernón foi referenciado em 74 trabalhos do total de 116 que são nosso *corpus* de análise. Diante do exposto, tal recorrência pode ser justificada pelo fato de que ele realizou cursos de formação de figuras formadoras (professores universitários, diretores de instituições educacionais e assessores).

---

<sup>29</sup> Biografia disponível na contracapa do livro *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 8. Ed. São Paulo: Cortez 2010. Coleção questões da nossa época; v. 14

Nos trabalhos finais, este autor é mencionado por defender que o professor deve participar ativamente dos processos formativos e que a formação deve acontecer na escola. A aquisição do conhecimento está ligada à prática e condicionado pela escola. Dessa maneira, o contexto escolar é local do cotidiano e espaço prioritário para o desenvolvimento dos processos formativos. A escola irá desencadear as situações problemáticas e é nesse espaço que a formação deve acontecer, potencializando seus resultados, além de considerar o contexto em que está inserida.

De acordo com Imbernón (2010):

A formação centrada na escola transforma a instituição educacional em lugar de formação prioritário em relação a outras ações formativas. É mais que uma simples mudança de lugar em que ocorre a formação.

A formação centrada na escola pretende desenvolver um paradigma colaborativo entre os profissionais de educação. (2010, p. 90-91)

O autor ressalta também que a formação envolve o processo de aprender e desaprender e que ela é preponderante para o desenvolvimento profissional, mas não é o único; outros fatores também influenciam, como salário, mercado de trabalho, clima do trabalho, organização hierárquica, a carreira e a formação.

Além disso, também defende a formação centrada na escola, que pretende desenvolver e estimular o contexto de colaboração entre os professores. A formação tem seu momento individual, mas também deve desenvolver contextos colaborativos. Reforça que a formação colaborativa requer tempo e o dispêndio de esforço. Para que o grupo seja protagonista, demanda uma nova escola, que exerça sua autonomia de forma compartilhada, por todos os envolvidos, bem como uma formação diferente.

Diante dessas proposições, pode-se identificar que os processos formativos devem ir além do ensino que objetiva somente atualização científica e possibilitar a geração de espaços participativos e reflexivos, bem como propiciar condições para se lidar com a mudança e a incerteza, numa autonomia compartilhada.

Para Imbernón (2010):

[...] a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza. [...] (IMBERNÓN, 2010, p. 15)

Dentro do contexto formativo, o autor ressalta a necessidade de se analisar o que está dando certo, o que é preciso deixar, desaprender, bem como construir novamente ou sobre algo que já existe.

Carlos Marcelo García<sup>30</sup>, é graduado em Educação pela Universidad de Sevilla (1980), doutorado em Educação pela Universidad de Sevilla (1986). É Catedrático da Faculdade de Educação da Universidad de Sevilla, onde é Coordenador do Programa de Doutorado em Educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, pedagogia universitária e *e-learning*.

As citações do autor, que é referenciado em 63 trabalhos finais, ressaltam que a formação deve considerar o contexto e as necessidades dos formandos, integrar teoria e prática, bem como acontecer em cenários colaborativos, além de ser capaz de provocar reflexão e participação. A escola deve ser a base dos processos formativos. Pondera também que a formação ocorre em duas frentes: a individual e a grupal.

De acordo com Marcelo García (1999b):

[...] a formação pode ser entendida **como uma função social** de transmissão de saberes, de saber-fazer ou do saber-ser que se exerce em benefício do sistema socioeconômico, ou da cultura dominante. A formação pode também ser entendida **como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa** que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiências dos sujeitos. [...] A formação pode adotar diferentes aspectos conforme se considera o ponto de vista do objeto (a formação que se oferece, organiza, exteriormente ao sujeito), ou o do sujeito (a formação que se activa como iniciativa pessoal). (MARCELO GARCÍA, 1999b, p.19, negrito do autor)

Para Marcelo García, ainda (1999b):

[...] Para que uma acção de formação ocorra, é preciso que se produzam mudanças através de uma intervenção na qual há participação consciente do formando e uma vontade clara do formando e do formador de atingir os objectivos explícitos. [...] (MARCELO GARCÍA, 1999b, p. 21)

Segundo o autor, na formação inicial os docentes não são frascos vazios e que logo no início da carreira, passam pela transição de estudantes para professores. Além disso, o desenvolvimento profissional acontece a longo prazo e é constantemente reconstruído. Afirma

---

<sup>30</sup> Informações coletadas do *Lattes*. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/8320762802722579>>. Acesso em 15 mai. 2019.



também que o indivíduo adulto aprende em diversas situações, mas a aprendizagem se torna mais significativa quando ocorre de forma autônoma.

Marcelo García (1999b) adota em sua obra o conceito de desenvolvimento profissional de professores, explicando-o da seguinte maneira:

[...] o conceito “desenvolvimento” tem uma conotação de evolução e continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre formação inicial e aperfeiçoamento dos professores. Por outro lado, o conceito “**desenvolvimento profissional dos professores**” pressupõe [...] uma abordagem na formação de professores que valorize o seu carácter contextual, organizacional e orientado para a mudança. Esta abordagem apresenta uma forma de implicação e de resolução de problemas escolares a partir de uma perspectiva que supera a carácter tradicionalmente individualista das actividades de aperfeiçoamento dos professores”. (MARCELO GARCÍA, 1999b, p. 137, negrito do autor)

O autor adota o termo desenvolvimento em seu trabalho, por considerar que esta palavra indica continuidade. Além disso, ressalta que o desenvolvimento profissional dos professores deve ser orientado para mudança, num ambiente colaborativo e considerando seu contexto. Ainda sobre o aspecto “contexto”, pondera que “uma peculiaridade das acções de formação é que se desenvolvem num contexto específico, com uma determinada organização material e com certas regras de funcionamento [...]” (MARCELO GARCÍA, 1999b, p. 21).

Aqui considera-se como Marcelo García<sup>31</sup>, porém, o autor é citado de mais de uma maneira nos trabalhos, conforme quadro abaixo:

#### Quadro 9 - Variantes nas referências a Marcelo García

Garcia, C. M. (15)	Andréa Gabriela do Prado Amorim (2015)
	Daniel Moreira da Silva (2015)
	Claudia Maria Micheluci Petri (2016)
	Eliani Aparecida Mana (2016)
	Maria Beatriz Telles Marques Da Silva (2016)
	Adriana Beatriz de Oliveira (2017)
	Elisangela Carmo de Oliveira (2017)
	Jesus Lopes de Souza (2017)
	Tiago Monteiro de Messias (2017)
	Virgínia de Moraes Traldi (2017)
	Alessandra Ruiz Barbosa Leite (2018)

<sup>31</sup> Segundo o que consta no site <[http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/a\\_cap\\_08.htm](http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/a_cap_08.htm)>, acesso em 29 fev. 2019, em relação às referências, “nomes espanhóis (entrada pelo penúltimo sobrenome)”.

	Cassia Christina Baptista (2018)
	Elisa Valério de Almeida Oliveira (2018)
	Mariana Fernandes Panizza (2018)
	Milena Marques Micossi (2018)
García, C. M. (4)	Ednaldo Torres Da Silva (2016)
	Eduardo Bezerra De Souza (2016)
	Sebastião Fernandes (2017)
	Tânia de Fátima Rocha (2017)
Garcia, Carlos M. (2)	Alessandra Olivieri Santos (2018)
	Lisandra Paes (2018)
Garcia, Carlos Marcelo. (6)	Tatiana Vilela Zalla (2015)
	Vivian de Andrade Torres Machado (2015)
	Marcia Aparecida da Silva Ferraz (2016)
	Margarete Cazzolato Sula (2016)
	Thaís Regina Cunha Ventura Fernandes Fontenelle (2016)
	Marisa Garbellini Sensato (2017)
García, Carlos Marcelo. (3)	Mariana Antoniuk (2015)
	Maria Aparecida De Oliveira Leme (2016)
	Cristiana Santana Moreira (2017)
García, M. (1)	Ana Lucia Madsen Gomboeff (2017)
Garcia, Marcelo. (1)	Morena Cristal Limaverde Sotero (2018)
Garcia, C. M. (1)	Elisa Moreira Bonafé (2015)
García, C. M. (1)	Natália Peixoto Trevisan (2016)
Marcelo Garcia, C. (8)	Cintia Anselmo dos Santos (2015)
	Fabício Rodrigo Marques (2015)
	Tânia Lídia Ribeiro Aversi (2015)
	Rosely Fátima dos Santos Arrojo (2016)
	Karina Cristina de Azevedo Cardoso (2017)
	Maria Estela Benedetti Zanini (2018)
	Monica da Silva Valadão (2018)
	Renata Martins dos Santos Brustolin (2018)
Marcelo García, C. (1)	Elma dos Santos (2017)
Marcelo Garcia, Carlos. (3)	Elana Gomes Pereira (2016)
	Raquel Maria Bortone Fermi (2017)

	Ana Paula Alves Pereira Ferreira (2018)
Marcelo García, Carlos. (1)	Anelise Delgado Godeguez (2016)
Marcelo García. C. (1)	Kátia Martins Rodrigues (2017)
Marcelo, C. (5)	Claudia Romero Codolo de Carvalho (2016)
	Claudia Maria Duran Meletti (2017)
	Márcia Cristina da Silva (2017)
	Paulo Henrique Rodrigues (2017)
	Silvia Helena Mihok Fuertes (2017)
Marcelo, Carlos G. (1)	Alessandra Martins Souza (2017)
Marcelo, Carlos. (7)	Kaori Giulianna Akatsu Caetano da Silva (2015)
	Vanessa Bispo Lima (2015)
	Alcielle dos Santos (2016)
	Fernanda Pereira Das Chagas Gomes (2016)
	Elma dos Santos (2017)
	Cristiane Ferreira da Silva (2018)
	Sheila Aparecida Pereira de Oliveira (2018)
Marcelo. C. (1)	Daniela Claro de Oliveira (2016)
Autor citado no trabalho (Garcia, 2009), porém não localizou-se nas referências.	Mariza Aparecida Santos da Silva (2015)
Não localizou-se o autor nas referências do trabalho, mas foi citado no resumo como pressuposto teórico para discussão da formação continuada (Garcia, 2010).	Marcia Sayoko Nanaka (2018)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2019

António Nóvoa<sup>32</sup>, português e historiador da Educação, concentra atenções em aspectos intraescolares, como currículos e competências, formação inicial e continuada e processos de aprendizagem. Priorizou o tema da capacitação de professores. Estudou Ciências da Educação, cursou mestrado e doutorado sobre o processo de profissionalização docente.

Dentre os trabalhos do *corpus*, foi referenciado em 60 trabalhos finais. Nestes, pode-se ressaltar algumas ponderações. Segundo o autor, a formação de professores deve ter por base a visão crítico reflexiva, com o processo formativo sendo realizado de forma colaborativa e considerando que o professor não é página em branco. A formação continuada deve privilegiar

<sup>32</sup> In: FERRARI, M. Biografia disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1666/antonio-novoa-o-garimpador-de-historias-de-vida>>. Acesso em 15 mai. 2019.

o espaço escolar e promover o próprio professor como o formador de seus colegas. Lembra também que o professor reproduz sua experiência como aluno e que a formação é um processo que ocorre no decorrer da vida.

Para Nóvoa (s/a):

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, s/a, s/p)

Os processos formativos se constroem por meio de uma reflexividade crítica sobre as práticas, não por acumulação. Dessa maneira, a formação deve ser pensada pelos docentes e focalizar o trabalho coletivo, considerando o contexto, bem como estar relacionada à história de vida do professor e ter a escola como espaço formativo. A participação da população é imprescindível nos processos escolares.

De acordo com Nóvoa (s/a):

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, s/a, s/p, sublinhado do autor)

Ressalta também que a escrita sobre sua própria vida e trajetória auxilia o professor a entender sua própria experiência, sendo esta fator de reflexão e desenvolvimento. O trabalho docente envolve a transformação de saberes. Destaca também que o hábito da autorreflexão é essencial para a profissão docente e que o desenvolvimento profissional do professor acontece no individual, mas se relaciona com o coletivo. A voz dos professores sobre sua prática é um meio para a formação docente.

Para Nóvoa (2004, *apud* Furlanetto, 2011, p. 134) “a recuperação das histórias de vida redimensiona o papel do formador e do professor”. Prosseguindo com a ideia do autor, essa questão está intrinsecamente relacionada à Educação Permanente, onde a escola é parte integrante em diversos espaços e em todas as etapas da vida, não se limitando somente à infância.

Tem o espaço escolar como um local de ressignificação da prática e construção da identidade profissional. Pondera também que os problemas da educação não podem ser resolvidos somente na escola, há situações que o professor não pode solucionar sozinho.

Para Nóvoa (s/a):

[...] A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É esta perspectiva ecológica de mudança interactiva dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas. (NÓVOA, s/a, s/p, sublinhado do autor)

A formação deve caminhar junto com a mudança, em busca de melhores itinerários para as alterações dentro da escola. Em busca desses caminhos, as práticas formativas dos professores são ressignificadas, tendo por essência a escola.

Enfatiza também que os professores devem ser sujeitos que constroem sua identidade, que criam discursos sobre sua prática pedagógica apoiado em seus saberes. Destaca que a inovação é um fator importante nos processos de formação. Além disso, menciona que a especialização adquirida na formação inicial delimita a qualificação e a autonomia do professor.

Maurice Tardif<sup>33</sup>, pesquisador canadense conhecido internacionalmente. É professor titular na Universidade de Montreal, onde dirige o centro de pesquisa sobre a profissão docente. Sua formação é em filosofia e sociologia, tendo trabalhos traduzidos e publicados em diversos países. Participa de grupos, comissões e associações de pesquisa no Brasil.

O autor foi referenciado em 54 trabalhos, sendo bastante utilizado no que tange aos saberes docentes. Neste sentido, ressalta que os professores possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos na realização de tarefas do dia a dia. Defende também o professor como sujeito do conhecimento, o desenvolvimento deste por meio da experiência e a escola como espaço privilegiado para a formação. Adquirir experiência resulta em aprender outros conhecimentos para exercer sua atividade e outros conhecimentos na profissão.

Segundo Tardif (2002, p. 36): “Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). [..]”

Tardif apresenta um quadro referente aos saberes dos professores, onde relaciona suas fontes de aquisição e de que forma são incorporados ao trabalho docente. Ressalta-se que Tardif se refere em seus estudos aos saberes docentes, mas podemos relacioná-los também a figura do formador, tendo em vista que para o desenvolvimento de suas atividades ele, do mesmo modo,

---

<sup>33</sup> Biografia disponível na contracapa do livro Saberes Docentes e Formação Profissional. 11ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

mobiliza seus saberes. Ademais, quando nos referimos ao formador, na grande maioria dos casos, se está a falar de um profissional que já transitou pela carreira docente.

**Quadro 10** - Saberes docentes segundo Maurice Tardif

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Fonte: TARDIF, 2002, p. 63

É necessário considerar também que existe um distanciamento entre os saberes da formação inicial e os saberes da prática e que isso precisa ser levado em conta. Além disso, afirma que a formação não pode se limitar a leituras e ao desenvolvimento de atividades burocráticas, pois dessa forma não reconhece na experiência e nos conhecimentos de seus profissionais as probabilidades de transformações no próprio contexto. Pondera ainda que não se pode entender a identidade dos professores sem se inserir na história dos atores, ações, projetos e desenvolvimento profissional e que essa identidade sofre modificações e influências nas diversas fases da vida. Também é referenciado quando o assunto é epistemologia da prática.

Tardif denomina epistemologia da prática profissional “o estudo do *conjunto* dos saberes utilizados *realmente* pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar *todas* as suas tarefas.” (TARDIF, 2002, p. 255, itálico do autor)

Observa também que o início da carreira docente é uma fase difícil, onde acontece o ajustamento entre as experiências já vivenciadas e a nova realidade de trabalho.

Cabe destacar ainda, que os quatro autores mais mencionados no aporte teórico em relação a formação de formadores também são autores referenciais em três<sup>34</sup> das quatro disciplinas obrigatórias da linha de pesquisa “Desenvolvimento Profissional do Formador e Práticas Educativas”. Constatou-se isso ao olhar para as ementas dessas disciplinas no período de 2013 a 2018. Ressalte-se que há mobilidade nas referências teóricas utilizadas no decorrer desse período, tanto em relação a acréscimos como em supressões, mas observou-se as presenças desses autores da seguinte forma:

- ✓ Ação Formadora: Princípios e Metodologias – Francisco Imbernón, Marcelo García e António Nóvoa;
- ✓ Ação Formadora: Princípios e Práticas Profissionais do Formador – Francisco Imbernón, Marcelo García, António Nóvoa e Maurice Tardif;
- ✓ Ação Pedagógica do Formador: Saberes e Práticas – Francisco Imbernón e Maurice Tardif;
- ✓ A Prática Profissional do Formador: Problematização e Intervenção – Francisco Imbernón e Marcelo García.

Dessa maneira, nota-se que os aportes teóricos mais citados nos trabalhos finais também são referenciais utilizados nas disciplinas obrigatórias as quais os mestrandos devem cursar.

Além disso, também foi possível observar que Denise Vaillant, uma das autoras cujos estudos também foi referência para esse trabalho, como aporte teórico em relação ao formador de formadores, também foi referencial nas disciplinas “Ação Formadora: Princípios e Metodologias” e na “Ação Formadora: Princípios e Práticas Profissionais do Formador”, em obra de sua autoria e também na que escreve juntamente com Carlos Marcelo García.

A única disciplina em que não se constatou nenhum desses quatro autores foi “Pesquisa e Prática Reflexiva” que justamente aborda elementos relacionados à realização de pesquisa.

Em resposta ao segundo objetivo específico, “Identificar os resultados dos trabalhos finais”, observou-se que as pesquisas vão ao encontro do objetivo do programa, um mestrado profissional, apresentando trabalhos finais relacionados especialmente à atuação prática de seus pesquisadores, em vivências experimentadas nas escolas e em processos formativos. Além dessa forte relação entre o Formep e a prática de seus pesquisadores/mestrandos, nota-se

---

<sup>34</sup> Como já mencionado anteriormente, a disciplina “Ação Formadora: Princípios e Metodologias” foi ministrada até 2015, em 2016 passou a ser ofertada a disciplina “Ação Formadora: Princípios e Práticas Profissionais do Formador”.

também que há um volume considerável de produções abordando aspectos relacionados ao ensino/educação pública.

Por fim, cabe destacar ainda, que os trabalhos finais guardam estreita relação com o ambiente escolar e os contextos que nele se apresentam, sendo a principal inquietação a gestar os objetos de estudo e as temáticas de pesquisa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, propomos responder à seguinte questão: “O que nos evidenciam as pesquisas desenvolvidas no Formep sobre a formação de formadores?”

Para respondermos essa questão, constituímos o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP, trabalhos defendidos entre os anos de 2015 a 2018 na linha de pesquisa “Desenvolvimento Profissional do Formador e Práticas Educativas” como nosso objeto de investigação.

Nosso tema inicial de estudos era a formação de formadores. No começo, não havia a intenção de estudar os trabalhos finais produzidos em um programa específico. Optou-se por realizar buscas utilizando descritores em dois bancos de informação bibliográfica, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sem delimitação de recorte temporal, pois nossa intenção era a de constatar o volume de trabalhos que abordavam essa temática.

Ao realizarmos a primeira busca com o descritor “formação de formadores” no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, tivemos a agradável surpresa de descobrirmos o Formep e o quanto esse programa, mesmo tendo sido aprovado pela CAPES em 2012 e iniciando sua primeira turma em 2013, já concentrava um volume considerável de produções dentre os resultados localizados. Foi um achado nesta pesquisa.

A partir de então, como o programa é voltado à formação do formador, que era desde o início nossa intenção de pesquisa, optou-se por estudar os trabalhos finais defendidos no Formep entre os anos de 2015 a 2018. Só então definimos nossa questão de pesquisa, o recorte na linha “Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas” e seus objetivos, o geral e os específicos.

Dessa maneira, iniciou-se nossa busca por informações referentes ao Formep e em relação aos trabalhos finais. Nossa principal fonte de busca desses dados foi o *site* do próprio programa. Optou-se pelo Estado da Arte como percurso metodológico, com amparo teórico em Romanowski e Ens (2006), Megid Neto e Carvalho (2018).

Inicialmente, fizemos o *download* dos trabalhos finais, separados por ano de defesa, conforme apresentados no próprio *site* do Programa. Feito isso, partimos para o fichamento dos trabalhos, identificando-os e destacando aspectos como: objetivo, referencial teórico sobre formação de formadores; metodologia: referenciais teóricos, contexto da pesquisa (local, sujeitos, contexto), estratégias e percurso metodológico (natureza da pesquisa, instrumento e

construção dos dados), estratégias de análise de dados; principais resultados. Nossa expectativa inicial era encontrar essas informações, ou pelo menos, grande parte delas, no resumo dos trabalhos, o que não se concretizou. Como mencionado, muitos resumos são frágeis e não apresentam todas essas informações. Nesses casos, tivemos que recorrer ao texto do trabalho, porém, também tivemos dificuldades na localização do problema de pesquisa e na estratégia de análise dos dados. Alguns trabalhos não apresentam tais informações, outros não deixam claro tais questões. Não fizemos a leitura na íntegra dos 116 trabalhos, pois demandaria um tempo considerável, então, nas buscas, também recorreu-se à pesquisa no documento utilizando-se das palavras procuradas para o fichamento.

O fichamento dos trabalhos foi essencial para que pudéssemos visualizar as informações. Novamente reforça-se que não foi realizada a leitura do texto dos 116 trabalhos na íntegra, recorrendo também a buscas pelas palavras procuradas no documento.

No capítulo I, recorremos a Imbernón (2010), Prada (2007), Vaillant (s/d) e Marcelo García (1999a) como aporte teórico para apresentar o formador de formadores e aspectos relacionados a sua atuação. Apresenta-se ainda de que forma iniciou-se a pesquisa e constituiu-se o recorte até chegarmos ao Formep.

No segundo capítulo foi apresentado o percurso metodológico de nossa pesquisa, o Estado da Arte, apoiados em Romanowski e Ens (2006) e Megid Neto e Carvalho (2018), bem como foram sistematizadas as etapas do desenvolvimento do trabalho.

No capítulo III apresentou-se o objeto de pesquisa: o Formep. Neste capítulo contextualizou-se o programa, os dados e suas análises foram trazidos, como linha do tempo, histórico do programa, estrutura curricular, número de trabalhos finais por ano, ementa das disciplinas obrigatórias de nosso recorte de pesquisa, temáticas pesquisadas, referencial teórico mais utilizado em termo quantitativo, entre outros.

Já no capítulo IV, trouxemos as respostas aos nossos objetivos de pesquisa, o geral e específicos.

Como respostas aos nossos objetivos de pesquisa e principais resultados, ressalta-se:

Respondendo ao objetivo geral da pesquisa “desenvolver um estudo analítico descritivo com a perspectiva de identificar quais são as temáticas apresentadas como objeto de investigação pelos mestrados do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores (Formep) da PUC-SP”, nota-se que coordenação, pedagógica, formação, continuada e ensino foram assuntos que apareceram nas pesquisas em todos os anos

no período de 2015 a 2018, a recorrência desses termos pode indicar que essas temáticas, em diferentes abordagens, são bastante trabalhadas no programa. Evidencia-se, dessa forma, que os objetos de pesquisa dos trabalhos são bastante diversificados. Constata-se que as temáticas do trabalho também estão alinhadas ao foco desse programa de mestrado.

Ao nosso primeiro objetivo específico, “quais referenciais teóricos essas pesquisas se apoiam para fundamentar, sobretudo, a formação do formador”, em termos quantitativos, os autores mais referenciados foram Francisco Imbernón, António Nóvoa, Marcelo García e Maurice Tardif. Nota-se que estes também são autores referenciais em três das quatro disciplinas obrigatórias da linha de pesquisa “Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas”. Observa-se então que os aportes teóricos mais citados nos trabalhos finais também são referenciais utilizados nas disciplinas obrigatórias as quais os mestrandos devem cursar.

Em resposta ao nosso segundo objetivo específico “Identificar os resultados dos trabalhos finais”, observou-se que as pesquisas vão ao encontro do objetivo do programa, um mestrado profissional, apresentando trabalhos finais relacionados especialmente à atuação prática de seus pesquisadores, em vivências experimentadas nas escolas e em processos formativos. Além dessa forte relação entre o Formep e a prática de seus pesquisadores/mestrandos, nota-se também que há um volume considerável de produções abordando aspectos relacionados ao ensino/educação pública.

Diante dos dados, entendemos que o público que busca pelo programa está alinhado às concepções e aos objetivos ao qual o Formep foi criado. Nota-se também que uma parcela dos egressos deu prosseguimento em sua formação acadêmica, assumindo seu papel de pesquisador e iniciando cursos de Doutorado, o que pode indicar um interesse em aprofundamento nos estudos já iniciados. Também nota-se, que de forma geral, há uma relação intrínseca entre os títulos do trabalho e a ocupação de seus autores, sendo essa uma ligação direta ou conexas ao ambiente de atuação.

Para finalizarmos, com a intenção de constatar se a temática ainda continuava sendo pesquisada, já em fase de conclusão de nossa pesquisa, decidimos realizar nova busca com nosso principal descritor “formação de formadores”, nos mesmos moldes e nos bancos de informação bibliográfica onde inicia-se, em agosto de 2018: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Como já apresentado, em agosto de 2018, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES foram localizados 210 registros; já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em pesquisa realizada por data ascendente, foram localizados 187 registros. Em dezembro de 2019, os resultados foram: o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES retornou com 276 resultados; na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em pesquisa realizada por data ascendente, foram localizados 273 registros.

Fica nítido que a temática continua sendo objeto de estudo nas pesquisas desenvolvidas, havendo praticamente uma equivalência em relação ao número de resultados nos dois bancos, o que não se observa na busca realizada em agosto de 2018.

Esse resultado é um dado que demonstra que as pesquisas continuam crescendo, possibilitando compreender de forma mais nítida as possibilidades, limites e desafios que esse profissional encontra para sua atuação.

Cabe ressaltar, que assim como qualquer outro trabalho, acaba sendo concebido pela ótica do pesquisador e o que aqueles dados/informações revelam a ele, naquele momento e circunstância. Apresenta-se na pesquisa, sem a intenção de esgotar a temática, mas sim de possibilitar novas investigações a respeito do assunto. Esta pesquisa não se finda com a análise que foi realizada. Ao contrário, deixa indícios do que ainda poderá ser estudado em outras investigações, como por exemplo: De quem é a responsabilidade pela formação de formadores? Em quais espaços essa formação está acontecendo?

Espera-se que este trabalho possa evidenciar a importância do papel do formador de formadores nos diversos ambientes em que atua, bem como contribuir para as pesquisas e possíveis políticas de formação destinadas a esses profissionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Professores do PED criam Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores.** Psic. da Ed., São Paulo, 35, 2º sem. de 2012, pp. 215-220. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752012000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752012000200011)>. Acesso em 22 abr. 2019.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Currículo do sistema Currículo Lattes.** [Brasília]. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4781569H0>>. Acesso em 16 jul. 2019.

BRASIL. **Fundação Capes.** Mestrado Profissional: o que é? Publicado: Terça, 01 Abril 2014 18:31 , Última Atualização: Quarta, 03 Julho 2019 10:52. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em 13 nov. 2019.

BRASIL **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 19 jul. 2018.

BRASIL. **Plataforma Sucupira.** Dados Cadastrais do Programa. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&id\\_programa=205233](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&id_programa=205233)>. Acesso em 05 dez. 2019.

BRASIL. **Resolução nº 2 de 26 de junho de 1997.** Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/ResolucaoCNE-CP-2-1997-FormacaoPedagogica.pdf>>. Acesso em 08 nov. 2018.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** Braga, Portugal. Revista Portuguesa de Educação, vol. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. CIEd - Universidade do Minho. Disponível em: <[http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Pesquisa\\_Qualitativa\\_em\\_Ciencias\\_Sociais\\_e\\_Humanas\\_-\\_Evolucoes\\_e\\_Desafios\\_1\\_.pdf](http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Pesquisa_Qualitativa_em_Ciencias_Sociais_e_Humanas_-_Evolucoes_e_Desafios_1_.pdf)>. Acesso em 13 out. 2019.

CRISOSTIMO, A.L. **Aspectos teóricos sobre a atuação dos formadores de professores em exercício e o processo de autonomia docente.** Acta Scientiarum: human and social sciences. Maringá, v. 25, n. 1, p. 105-112, 2003. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/2202/1381>>. Acesso em 15 jul. 2018.

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.  
**Referências.** <[http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/a\\_cap\\_08.htm](http://www.biblioteca.fsp.usp.br/~biblioteca/guia/a_cap_08.htm)>. Acesso em 29 fev. 2020.

FERRARI, M. **Antônio Nóvoa, o garimpador de histórias de vida.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1666/antonio-novoa-o-garimpador-de-historias-de-vida>>. Acesso em 15 mai. 2019.

**Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI:Relatos de Pesquisa.**

Disponível em: <

[http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=960&search=formando+formadores](http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=960&search=formando+formadores)>. Acesso em 23 nov. 2019.

**Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI:Relatos de Pesquisa II.**

Disponível em: <

[http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=1097&search=formando+formadores](http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1097&search=formando+formadores)>. Acesso em 23 nov. 2019.

**Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI:Relatos de Pesquisa III.**

Disponível em: <

[http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=1152&search=formando+formadores](http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1152&search=formando+formadores)>. Acesso em 23 nov. 2019.

**Formando Formadores para a Escola Básica do Século XXI:Relatos de Pesquisa IV.**

Disponível em: <

[http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product\\_id=1256&search=formando+formadores](http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=1256&search=formando+formadores)>. Acesso em 23 nov. 2019.

FURLANETTO, E. C. **Formação de Formadores:** um território a ser explorado. Psic. Da Ed., São Paulo, 32, 1º sem de 2011, p. 131-140. Disponível em: <[http://endipe.pro.br/antiores/13/paineis/paineis\\_autor/e\\_paineis\\_autor.htm](http://endipe.pro.br/antiores/13/paineis/paineis_autor/e_paineis_autor.htm)>. Acesso em 15 jul. 2018.

GONÇALVES, J.A. **Desenvolvimento profissional e carreira docente** – Fases da Carreira, currículo e supervisão. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, nº 8, jan/abr 09. p. 23-36. Disponível em: <[http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/3\\_2\\_formacao\\_professores/32\\_20\\_desenv\\_profis\\_carreira\\_docente\\_jagoncalves.pdf](http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/3_2_formacao_professores/32_20_desenv_profis_carreira_docente_jagoncalves.pdf)>. Acesso em 19abr2018.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Decreto nº 53.277 de 25 de julho de 2008.** Dá nova regulamentação ao Projeto Bolsa Mestrado, instituído pelo Decreto nº48.298, de 3 de dezembro de 2003, nos termos da Lei nº 11.498, de 15 de outubro de 2003. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20080726&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>>. Acesso em 05 out. 2019.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Coleção Ciências da Educação, Volume 4. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000, p. 31-61.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 8. Ed. São Paulo: Cortez 2010. Coleção questões da nossa época; v. 14. 127 p.

MARCELO GARCIA, C. **Formação Docente.** O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores. Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em:

<<https://docplayer.com.br/1273035-Revista-brasileira-de-pesquisa-sobre-formacao-de-professores-o-professor-iniciante-a-pratica-pedagogica-e-o-sentido-da-experiencia-carlos-marcelo.html>>. Acesso em 09 nov. 2018.

MARCELO GARCÍA, C. **La Formación de los Formadores como espacio de trabajo e investigación:** dos ejemplos. XXI, Revista de Educación, 1, 1999a. p. 33-57. Universidad de Huelva. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/41563199.pdf>>. Acesso em 16 fev, 2019.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores.** Para uma mudança educativa. Coleção Ciências da Educação Século XXI. Porto Editora, Portugal, 1999b. 272 p.

MARCELO GARCÍA, C. **Currículo do sistema currículo Lattes.** [Brasília]. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8320762802722579>>. Acesso em 15 mai. 2019.

MEGID NETO, J.; CARVALHO, L. M. de. **Pesquisas de Estado da Arte: fundamentos, características e percursos metodológicos.** In: DURÁN, M. L. E. (Org.) Construcción de problemas de investigación: diálogos entre El interior y el exterior. Colômbia, Editora da Universidade Pontificia Bolivariana, 2018.

MELO, M. V. **As práticas de formação no estágio curricular supervisionado na licenciatura em matemática: o que revelam as pesquisas acadêmicas brasileiras na década 2001-2010.** Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/250777>>. Acesso em 20 abr. 2019.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2018. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/acep%C3%A7%C3%A3o/>>. Acesso em 05 nov. 2018.

MIZUKAMI, M.G.N. **Aprendizagem da Docência: Professores Formadores.** Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. – jul. 2005-2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3106/2046>>. Acesso em 16 jul. 2018.

NASCIMENTO, H. **Saiba como definir seu objeto em um projeto de pesquisa.** Unama: Universidade da Amazônia. 28/09/2017 - 11:09 - Atualizado em: 28/09/2017 - 11:13. Disponível em: <<http://www.unama.br/noticias/saiba-como-definir-seu-objeto-em-um-projeto-de-pesquisa>>. Acesso em 21 nov. 2019.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** [S.l.: s.n.] s/a, s/p. Disponível em: <[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)>. Acesso em 14 mai. 2019.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, S. G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34). Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1978920/mod\\_resource/content/1/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1978920/mod_resource/content/1/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20%20e%20SD.pdf)>. Acesso em 25 ago. 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Mestrado Profissional em Educação:** Formação de Formadores. Disponível em: < <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores>>. Acesso em 13 set 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Mestrado Profissional em Educação:** Formação de Formadores. Breve Histórico. Disponível em: < <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores#historia>>. Acesso em 09 fev. 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. **Deliberação do CONSUN nº 16/2015.** Disponível em: <[https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/deliberacao\\_do\\_consun\\_no\\_16-2015.pdf\\_novo\\_0.pdf](https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/deliberacao_do_consun_no_16-2015.pdf_novo_0.pdf)>. Acesso em 10 fev. 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Mestrado Profissional em Educação:** Formação de Formadores. Disciplinas. Disponível em: < <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores#disciplinas>>. Acesso em 05 dez. 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. Dissertações e Teses defendidas. Disponível em: < <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores#dissertacoes-e-teses-defendidas>>. Acesso em 12 fev. 2019.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Mestrado Profissional em Educação:** Formação de Formadores. IV Seminário de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. Disponível em: < <https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-formacao-de-formadores/iv-seminario>>. Acesso em 18 nov. 2019.

PRADA, L.E. A. **Dever e direito à formação continuada de professores.** RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.7, n. 16, p. 110-123, ago/dez. 2007. Disponível em: < <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/257/247>>. Acesso em 26 ago. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Decreto nº 57.550, de 20 de dezembro de 2016.** Regulamenta a Lei nº 16.415 de 1º de abril de 2016, que instituiu o Programa Bolsa Mestrado ou Doutorado Educador. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/são-paulo/decreto/2016/5755/57550/decreto-n-57550-2016-regulamenta-a-lei-n-16415-de-1-de-abril-de-2016-que-instituiu-o-programa-bolsa-mestrado-ou-doutorado-educador>>. Acesso em 05 out. 2019.

ROMANOWSKI, J.P; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação.** Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: < <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=237&dd99=view>>. Acesso em 16 jul. 2018.



SIGALLA, L. A. A. **Tutoria acadêmica entre pares na pós-graduação stricto-sensu:** contribuições desse espaço coletivo-colaborativo de trabalho e formação. A experiência do Formep, na PUC-SP. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Psicologia da Educação. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21050/2/Luciana%20Andr%C3%A9%20Afonso%20Sigalla.pdf>>. Acesso em 17 nov 2019.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 11<sup>a</sup>. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325 p.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2000 n° 13. p. 5-24. Disponível em: <[http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/RBDE13\\_05\\_MAUURICE\\_TARDIF.pdf](http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf)> Acesso em 19 jul. 2018.

VAILLANT, D. **Formação de Formadores**. [S.l.: s.n.] s/a, p. 275-301. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/enfopli/pages/arquivos/Formacao\\_de\\_Formadores.pdf](http://www.uel.br/eventos/enfopli/pages/arquivos/Formacao_de_Formadores.pdf)>. Acesso em 06 out. 2018.

VEENMAN, S. **Perceived problems of beginning teachers**. Educational Research, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984.

## REFERÊNCIAS – CORPUS DE ANÁLISE

ALVES, M. G. **Gestão escolar:** desafios e possibilidades da gestão participativa na escola pública. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20452/2/M%C3%A1rcia%20Galdino%20Alves.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

AMORIM, A. G. P. **Tecnologias digitais em educação:** uma reflexão sobre processos de formação continuada de professores. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em:  
<<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/andrea-gabiela-do-prado-amorim.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

ANTONIUK, M. **Revisitando uma prática de formação à luz de referenciais freireanos:** uma experiência com professores sem habilitação em Moçambique – África. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em:  
<<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/mariana-antoniuk.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

ARANTES, P. B. **Inspiração em cenas e atos:** pesquisa com crianças para a formação de coordenadores. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21509/2/Priscila%20Barbosa%20Arantes.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

ARCE, P. D. **É possível a gestão democrática na Rede Municipal de Ensino de São Paulo?** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21616/2/Priscila%20Damasceno%20Arce.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

ARROJO, R. F. S. **Formação de Educadores para o Programa Centro Educacional Unificado (CEU) na Cidade de São Paulo.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/rosely-fatima-dos-santos-arrojo.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

AVELEDO, E. A. B. S. **O espaço formativo da RPS e as necessidades de formação dos professores:** atendidas ou não? Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21529/2/Edilene%20Aparecida%20Barros%20da%20Silva%20Aveledo.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

AVERSI, T. L. R. **Ambientalização curricular em cursos de Pedagogia de instituições privadas do município de São Paulo:** desafios e proposições. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em:

<<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/tania-lidia-ribeiro-aversi.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

BAPTISTA, C. C. **Clima escolar e trabalho pedagógico:** um estudo sobre a influência dos projetos do contraturno no Ensino Fundamental II. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21450/2/Cassia%20Christina%20Baptista.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

BARRETO, A. L. O. **Mediações estéticas na formação docente:** contribuições ao desenvolvimento do sujeito professor. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21113/2/Ana%20Lucia%20de%20Oliveira%20Barreto.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

BARTHOLOMEU, F. **Uma experiência de formação continuada:** o papel do coordenador pedagógico e do registro reflexivo na formação de professores de educação infantil. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19331/2/Fabiana%20Bartholomeu.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

BEZERRA, C. Q. O. **As implicações dos descompassos das jornadas nas ações formativas do coordenador pedagógico nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de São Paulo.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21490/2/C%3%A9lia%20Quinteiro%20de%20Oliveira%20Bezerra.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

BIANCHI, C. S. T. B. **Uso Pedagógico do Celular e o Papel do Supervisor de Ensino de São Paulo.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/cintia-santos-tolosa-bianchi.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

BONAFÉ, E. M. **O Coordenador Pedagógico como Formador de Professores em Grupos Heterogêneos na Escola:** As Ações de Formação e suas Implicações. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/elisa-moreira-bonafe.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

BORGES, R. S. M. **Desafios ao educador na transição do quinto para o sexto ano nas escolas públicas de São Paulo:** uma proposta de formação. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/renata-sales-de-moraes-borges.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

BRUSTOLIN, R. M. S. **Formação de diretores em Centro de Educação Infantil Conveniada:** um estudo exploratório. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa

Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21737/2/Renata%20Martins%20dos%20Santos%200Brustolin.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

CACERO, E. M. **Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo: atividade crítica de colaboração?** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/eliana-maciel-cacero.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

CARDOSO, K. C. A. **Formação crítica de professores: o registro de uma experiência.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19771/2/Karina%20Cristina%20de%20Azevedo%20Cardoso.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

CARDOSO, R. S. **A leitura da documentação pedagógica com o crivo de referenciais freireanos: subsídios para uma formação de professoras que trabalham com bebês e crianças pequenas.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21750/2/Rosimeire%20dos%20Santos%20Cardoso.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

CARVALHO, C. R.C. **As Contribuições do Programa de Tutoria para o Desenvolvimento Profissional do Supervisor de Ensino.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/claudia-romero-codolo-de-carvalho.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

CASTRO, L. A. S. **O coordenador pedagógico como articulador das práticas avaliativas na unidade escolar: uma reflexão sobre a Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP).** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19364/2/Lilia%20Alves%20da%20Silva%20Castro.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

CORREA, A. B. **Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo: uma reflexão sobre a importância das demandas do contexto e da criticidade em sua potencialidade formativa.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/adriano-borba-correa.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

CRUZ, F. M. **Sentidos e significados sobre o estudo e o planejamento para a formação de formadores: uma experiência com professores coordenadores do núcleo pedagógico.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/fernando-mansano-cruz.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

CRUZ, M. P. S. **As relações interpessoais entre o diretor e professores como fatores de mobilização no trabalho coletivo na escola.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18948/2/Maria%20do%20Perpetuo%20Socorro%20Cruz.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

CRUZ, S. A. **Adoção de crianças maiores e adolescentes:** representações sociais de gestores escolares. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21482/2/Solange%20Am%C3%A1lia%20Cruz.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

DIAS, J. R. G. **A formação de professores para os estudos do meio.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/jose-roberto-goncalves-dias.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

DIAS, M. J. O. **Percursos da formação do professor para uso da documentação pedagógica como registro histórico.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21636/2/Maria%20J%C3%BAlia%20de%20Oliveira%20Dias.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

DOMINGOS, J. **Entre saberes e sabores:** ações formativas em educação linguística e saberes docentes mediados pelo professor coordenador. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/joice-domingos.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

DOMINGUES, C. **As significações de professores readaptados sobre as condições de trabalho docente e suas implicações no processo de adoecimento.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21685/2/Camila%20Domingues.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

FÉLIX, A. G. **Procedimentos didáticos e interação professor-criança:** meio e afetividade. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21362/2/Adriano%20Gon%C3%A7alves%20Felix.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

FERMI, R. M. B. **A atuação de uma coordenadora pedagógica no Centro de Educação Infantil da SME/SP:** cantos e saberes que encantam. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20011/2/Raquel%20Maria%20Bortone%20Fermi.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

FERNANDES, S. **As significações de coordenadores pedagógicos da rede SESI-SP sobre a sua atuação no processo de construção do projeto formativo de sua unidade escolar.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20713/2/Sebasti%C3%A3o%20Fernandes.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

FERRAZ, M. A. S. **Supervisor de ensino e a construção dialógica com professores coordenadores e diretores: um aprimoramento das práticas na formação continuada.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19330/2/M%C3%A1rcia%20Aparecida%20da%20Silva%20Ferraz.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

FERREIRA, A. P. A. P. **Formação continuada de formadores técnicos de Secretaria de Educação.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20844/4/Ana%20Paula%20Alves%20Pereira%20Ferreira.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

FONSECA, S. H. **Avaliação institucional interna na perspectiva da coordenação pedagógica.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19552/2/Sueli%20Holanda%20Fonseca.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

FONTENELLE, T. R. C. V. F. **Mudanças da prática a partir do desenvolvimento de um novo projeto na escola.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/thais-regina-cunha-ventura-fernandes-fontenele.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

FUERTES, S. H. M. **Experiências literárias na primeira infância: caminhos possíveis para a formação de professores.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <  
<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19892/2/Silvia%20Helena%20Mihok%20Fuertes.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

GADDINI, M. H. **Princípios da pedagogia freireana no trabalho do coordenador pedagógico como articulador do Projeto Político Pedagógico da escola.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21051/2/M%C3%A1rcia%20Helena%20Gaddini.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

GIOVEDI, M. A. **Reflexão crítica sobre o trabalho com projetos na história de uma escola inovadora.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19419/2/Maria%20Antonieta%20Giovedi.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

GODEGUEZ, A. D. **O Programa Mesa Educadora e suas Contribuições para a Formação de Formadores na Educação Infantil em São Caetano do Sul.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016.

Disponível em: <

<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/anelise-delgado-godeguez.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

GOMBOEFF, A. L. M. **Direção escolar e o trabalho colaborativo entre a equipe gestora: uma análise na perspectiva sócio-histórica.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20697/2/Ana%20Lucia%20Madsen%20Gomboeff.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

GOMES, F. P. C. **Ser professora de creche: constituindo sua identidade profissional.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <

<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/fernanda-pereira-das-chagas-gomes.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

GUALDI, A. P. H. S. **Aulas de Matemática: Resolução de Problema no 1º Ano do Ensino Fundamental.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em:

<<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/ana-paula-hanke-da-silveira-gualdi.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

HAYDN, E. O. **Um estudo sobre a formação contínua do professor na perspectiva crítico-política.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21220/2/%C3%89rika%20de%20Oliveira%20Haydn.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

JESUS, S. F. **A literatura afro-brasileira e indígena na formação de professores de sala de leitura da Secretaria Municipal de Educação/SP.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20828/2/Silvania%20Francisca%20de%20Jesus.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

LEITE, A. R. B. **Centros de Educação Infantil (CEIs) conveniados da SME-SP: o desenvolvimento profissional das coordenadoras pedagógicas.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21455/2/Alessandra%20Ruiz%20Barbosa%20Leite.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

LEME, M. A. O. **Trabalho prescrito e trabalho realizado: um estudo da supervisão de ensino de uma diretoria de ensino da rede estadual paulista.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em:

<

[https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/maria-aparecida-de-oliveira\\_leme.pdf](https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/maria-aparecida-de-oliveira_leme.pdf)>. Acesso em 02 jul. 2019.

LIMA, V. B. **Contribuição das diferentes propostas de alfabetização para a ação pedagógica na escola pública.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/vanessa\\_bispo-lima.pdf](https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/vanessa_bispo-lima.pdf)>. Acesso em 02 jul. 2019.

LUCCA, P. G. **A rotatividade de professores na Educação Infantil:** e as crianças como ficam? Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21637/2/Priscilla%20Giatti%20de%20Lucca.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MACHADO, V. A. T. **A atuação do coordenador pedagógico na formação de professores das escolas municipais de educação infantil (EMEI) de São Paulo.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/vivian-de-andrade-machado-torres.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MANA, E. A. **O papel da supervisão de ensino na formação continuada de gestores na escola pública: reflexões sobre uma experiência.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19279/2/Eliani%20Aparecida%20Mana.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MANO, G. A. R. **O contexto escolar idealizado por alunos do ensino médio:** contribuições para a atuação de professores. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19828/2/Gisele%20Aparecida%20Rodrigues%20Mano.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MARANESI, T. **Gestão escolar:** concepções e sentimentos que se entrecruzam. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20140/2/T%C3%A2nia%20Maranesi.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MARCELINO, B. L. A. **Narrativas do processo formativo:** uma experiência de constituição de grupo colaborativo. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21397/2/Bernardete%20de%20Lourdes%20Alvares%20Marcelino.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

MARQUES, F. R. **Formação inicial para uso de TDIC em educação:** análise de experiência no curso de Pedagogia da PUC-SP. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em:



<<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/fabricio-rodrigo-marques.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MASUKAWA, S. **O diálogo como estratégia de formação continuada de formadores em serviço.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19530/2/Sayuri%20Masukawa.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MELETTI, C. M. D. **O trabalho colaborativo como um caminho para transformar a prática:** a experiência de um grupo de orientadoras educacionais. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20258/2/Claudia%20Maria%20Duran%20Meletti.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MENARBINI, A. **Gestão participativa no ciclo de alfabetização:** uma experiência de sucesso. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20488/2/Andreia%20Menarbini.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MESSIAS, T. M. **Preconceito contra a diversidade sexual:** análise dos relatos de duas coordenadoras pedagógicas acerca da formação desenvolvida na escola. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20553/2/Tiago%20Monteiro%20de%20Messias.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MICOSSI, M. M. **Formação continuada:** vivências de professoras alfabetizadoras. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21545/2/Milena%20Marques%20Micossi.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MONTEIRO, S. N. **Concepções de professores sobre crianças de seis anos no ensino fundamental:** contribuições de Henri Wallon. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21233/2/Shirlei%20Nadaluti%20Monteiro.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

MORAES, D. C. **As relações afetivas no processo de formação continuada de professores.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21558/2/Daiane%20Cristini%20Moraes.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MOREIRA, C. S. **A formação de formadores de leitura literária:** os saberes que articulam suas práticas formativas. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20563/2/Cristiana%20Santana%20Moreira.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

MUNHOZ, N. S. **Formação Continuada: estudo da influência do PNAIC na prática dos docentes de Barueri.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19213>>. Acesso em 02 jul. 2019.

NANAKA, M. S. **Contribuições da formação continuada a professores de crianças de zero a três anos.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21471/2/M%C3%A1rcia%20Sayoko%20Nanaka.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

NOVAES, G. **Construindo vínculos e compartilhando experiências: educação infantil de zero a três anos e o trabalho com as famílias.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21459/2/Gabriela%20Novaes.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

NUNES, A. R. **Docência compartilhada e prática docente num contexto interdisciplinar: desafios e contribuições na transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21624/2/%C3%81urea%20Rodrigues%20Nunes.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

OLIVEIRA, A. B. **Grupo colaborativo como estratégia formativa de articulação da educação infantil com o Ensino Fundamental I.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20288/2/Adriana%20Beatriz%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

OLIVEIRA, D. C. **Professor Coordenador e os desafios na constituição de uma identidade no desenvolvimento profissional: um fazer real e possível.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19295/2/Daniela%20Claro%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

OLIVEIRA, E. V. A. **A transição do Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental para a Educação Infantil: desafios no período inicial da mudança de segmento.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21562/2/Elisa%20Val%C3%A9rio%20de%20Almeida%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

OLIVEIRA, E.C. **O coordenador pedagógico como agente de mudanças na prática docente.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20469/2/Elisangela%20Carmo%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

OLIVEIRA, F. S. **É inteligente, mas...perspectivas e formação de professores para as altas habilidades/ superdotação.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21458/2/Fernanda%20Souza%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

OLIVEIRA, S. A. P. **A arte literária como mediadora nas discussões reflexivas em ATPC.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21183/2/Sheila%20Aparecida%20Pereira%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

ORFÃO, E. T. **O papel do coordenador pedagógico na formação crítica de professores: contribuições e desafios.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21208/2/Elizabeth%20Tagliatella%20Orf%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

PAES, L. **O trabalho com projetos no Ensino Médio: possibilidades formativas.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21466/2/Lisandra%20Paes.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

PANIZZA, M. F. **A gestão das creches conveniadas do município de São Paulo: necessidades, desafios e possibilidades formativas na ação supervisora.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21706/2/Mariana%20Fernandes%20Panizza.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

PARDIM, R. P. **As contribuições do Teatro do Oprimido na Formação de Permanente de Professoras da Infância: atos de uma experiência vívida.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21480/2/Renata%20Pereira%20Pardim.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

PEREIRA, E. G. **A arte como mediação para mudança da concepção de espaço e a formação continuada de professores.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/elana-gomes-pereira.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

PETRI, C. M. M. **O coordenador pedagógico e os condicionantes de um trabalho bem-sucedido no cotidiano de uma escola estadual paulista.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19365/2/Claudia%20Maria%20Micheluci%20Petri.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

QUARESMA, D. G. **Gestão Democrática na Escola de Ensino Integral: Limites e Possibilidades**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/daniel-gelini-quaresma.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

ROCHA, R. S. **A formação do professor alfabetizador leitor e seus desdobramentos na sala de aula**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/raquel-da-silva-rocha.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

ROCHA, T. F. **Formação contínua do professor coordenador pedagógico no âmbito regional da rede estadual paulista: entraves e possibilidades**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20226/2/T%C3%A2nia%20de%20F%C3%A1tima%20Rocha.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

RODRIGUES, E. A. F. **A atuação do diretor e as contribuições da formação na construção de uma cultura escolar inclusiva**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20500/2/Enita%20Alves%20Ferreira%20Rodrigues.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

RODRIGUES, K. M. **O potencial de um grupo colaborativo para a constituição do professor coordenador como formador de docentes**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20111/2/K%C3%A1tia%20Martins%20Rodrigues.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

RODRIGUES, P. H. **O coordenador pedagógico no município de Peruíbe-SP e seu papel frente ao “HTPC em Rede”**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20780/2/Paulo%20Henrique%20Rodrigues.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

RODRIGUES, V. B. **Formação dos profissionais da limpeza na perspectiva freireana: a (in)visibilidade dos educadores não docentes**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20793/2/Vanessa%20Barbato%20Rodrigues.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SALGADO, L. F. G. **Necessidades formativas de professores da Educação Básica Especial, Diversidade e Inclusão: interlocuções e desafios**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21369/2/Lenice%20de%20F%C3%A1tima%20Guedes%20Salgado.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

SANTOS, A. **A formação participativa como itinerário metodológico do coordenador pedagógico para implementação de inovações.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/alcielle-dos-santos.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SANTOS, A. O. **A formação continuada do professor de Educação Infantil numa perspectiva da autoria por meio de ateliês biográficos.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21486/2/Alessandra%20Olivieri%20Santos.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

SANTOS, C. A. **O papel do coordenador pedagógico no processo formativo dos professores do ciclo de alfabetização: o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/cintia-anselmo-dos-santos.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SANTOS, E. N. J. **Formação de professores para relações étnico-raciais no contexto de uma escola com estudantes bolivianos.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/21493>>. Acesso em 03 jul. 2019.

SANTOS, E. **O supervisor de ensino e os desafios da formação continuada do diretor de escola SESI.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20225/2/Elma%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SANTOS, V. L. **O uso das TIC por professores da rede pública: as contribuições de uma formação continuada.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21751/2/Vanessa%20Lara%20Santos.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SENSATO, M. G. **Contribuições do projeto especial de ação para a formação de professores do ciclo de alfabetização.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19893/2/Marisa%20Garbellini%20Sensato.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SILVA, C. F. **Necessidades formativas dos diretores de escola iniciantes na rede municipal de ensino de São Paulo.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <

<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/21627/2/Cristiane%20Ferreira%20da%20Silva.pdf>  
>. Acesso em 02 jul. 2019.

**SILVA, D. M. O coordenador pedagógico e os ambientes virtuais de aprendizagem: um espaço para a formação de professores.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/daniel-moreira-da-silva.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

**SILVA, E. T. O coordenador pedagógico como articulador da recuperação de aprendizagem.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/ednaldo-torres-da-silva.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

**SILVA, K. G. A. C. Ensino de História no Ensino Fundamental I: buscando caminhos para o ensino aprendizagem.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/kaori-giulianna-akatsu-caetano-da-silva.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

**SILVA, M. A. S. Atividades do diretor escolar: experiência de profissionais em um sistema escolar em cadeia criativa.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/19551/4/Mariza%20Aparecida%20Santos%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

**SILVA, M. B. T. M. Programa de Formação desenvolvido em Venda Nova do Imigrante na perspectiva das coordenadoras pedagógicas de educação infantil.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/maria-beatriz-telles-marques-da-silva.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

**SILVA, M. C. Técnicos de secretaria de educação atuando como formadores de diretores.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/20454/2/M%3A1rcia%20Cristina%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

**SOTERO, M. C. L. Dos saberes docentes à prática pedagógica na Escola Vila: contribuição para a formação de professores.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/21507/2/Morena%20Cristal%20Limaverde%20Sotero.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

**SOUZA, A. M. As metodologias ativas na prática de docentes do ensino profissional.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19969/2/Alessandra%20Martins%20Souza.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SOUZA, E. B. **A linguagem escrita na educação infantil: direito da criança, desafio do professor.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
[https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/eduardo-bezerra\\_-de-souza.pdf](https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/eduardo-bezerra_-de-souza.pdf)>. Acesso em 02 jul. 2019.

SOUZA, J. L. **O conhecimento didático-pedagógico para o coordenador pedagógico.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <  
<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20058/2/Jesus%20Lopes%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SOUZA, T. L. **A ação formativa do coordenador pedagógico na transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21682/2/Ta%C3%ADs%20Luciana%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

SULA, M. C. **O tempo, o caminho e a experiência do coordenador pedagógico da creche: as rotinas e os saberes que articulam, formam e transformam suas práticas educacionais.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19482/2/Margarete%20Cazzolato%20Sula.pdf>>.

TOQUETÃO, S. C. **Narrativas digitais multimodais na formação de professores da educação infantil.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21418/2/Sandra%20Cavaletti%20Toquet%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

TRALDI, V. M. **Formação contínua na escola e a aproximação de professores de diferentes segmentos.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/20449/2/Virginia%20de%20Moraes%20Traldi.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

TREVISAN, N. P. **Indisciplina Escolar: base catalisadora de formação docente.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2016. Disponível em: <  
<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19298/2/Nat%C3%A1lia%20Peixoto%20Trevisan.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

VALADÃO, M. S. **Desafios e contradições nas visitas escolares: pode o termo de visita configurar-se como dispositivo de possibilidade formativa para as unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de São Paulo?** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <

<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/21613/2/Monica%20da%20Silva%20Valad%C3%A3o.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

VALENTE, T. N. **A formação contínua de professores na Amazônia Amapaense: uma proposta para a realidade Ribeirinha do Anauerapucu.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/20594/2/Tatiane%20Nunes%20Valente.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

VASCONCELOS, M. N. M. **Relações de gênero, interseccionalidades e formação docente.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/21747/2/Maria%20Nazareth%20Moreira%20Vasconcelos.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

VIEIRA, R. A. **Sentidos e significados constituídos por um diretor de escola voltada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e vinculada ao Programa Ensino Integral (PEI) quanto ao seu papel como mediador de conflitos em sala de aula.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/21008/2/Regiane%20de%20Ara%C3%BAjo%20Vieira.pdf>>. Acesso em 03 jul. 2019.

ZALLA, T. V. **Movimento, cognição, afetividade: o professor em sua integralidade.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaoformacaoformadores/tatiana-vilela-zalla.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.

ZANINI, M. E. B. **Convivência democrática na escola: em foco, as rodas de diálogo de professores.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Formação de Formadores da PUC. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/21746/2/Maria%20Estela%20Benedetti%20Zanini.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2019.



